



SINDILAT/RS
Relatório
de comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 06/10/2023
Página: 7– Agronegócio
Centimetragem: 35 cm

Camex é convocada pela Câmara para falar sobre importações de leite no País

As importações de leite no País serão tema de audiência pública da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados na próxima terça-feira (10). A Câmara de Comércio Exterior (Camex) foi convocada para o encontro, proposto pelo deputado Heitor Schuch (PSB/RS), para explicar o aumento expressivo na entrada de lácteos no Brasil neste ano, oriundos principalmente do Mercosul. Este é o principal fator apontado para a queda nos preços do leite aos produtores que resultam na maior crise já enfrentada pelo setor.

De acordo com o Agrostat, plataforma de dados de comércio exterior do Ministério da Agricultura, a importação de leite em pó da Argentina e do Uruguai aumentou mais de quatro vezes entre janeiro e maio deste ano na comparação com os cinco primeiros meses de 2022. Em junho, foram importadas 72,8 mil toneladas do produto contra 16,9 mil toneladas no mesmo período do ano passado. Em valores, as importações passaram de US\$ 62,8 milhões para mais de US\$ 282,1 milhões na comparação entre os mesmos períodos (janeiro a maio) de 2022 e 2023.

Conforme Schuch, a indústria de laticínios desempenha papel fundamental na economia brasileira, gerando empregos, fomentando o desenvolvimento rural e garantindo o fornecimento de alimento essencial à população. “É urgente, portanto, que sejam debatidos os efeitos dessas importações desenfreadas e suas consequências no mercado interno. E, também, abordar as regulamentações vigentes com objetivo de promover um mercado justo e equilibrado” afirma o deputado.

Além da secretária Executiva da Camex, Marcela Carvalho,

estarão presentes na audiência representantes dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário. O secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul, Darlan Palharini, e o presidente da Frente Agropecuária Gaúcha, deputado Elton Weber (PSB), também participam do encontro.

O tema preocupa produtores, indústria, Legislativo e Executivo. Nesta semana, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) anunciou, sem dar detalhes, que uma medida tributária deverá ser

anunciada para aumentar a competitividade da cadeia produtiva do leite no País. O tema foi tratado por representantes do Mapa e do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. “O governo nunca foi displicente. Nossas equipes trabalharam intensamente durante todo o fim de semana em busca da solução para que possamos dar uma resposta efetiva para este setor tão importante da nossa economia. A minha mensagem é de compromisso”, disse o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

Veículo: Correio do Povo

Data: 15/10/2023

Página: 4— Correio do Povo Rural

Centimetrage: 60 m

Indústria reconhece problema e auxilia produtor

Cooperativas ligadas à CCGL, que processa 2 milhões de litros por dia, fornecidos por 2,8 mil produtores, têm dado assistência às propriedades leiteiras para ajudar a reduzir os custos e aumentar o desempenho para dentro da porteira

A indústria ligada aos tambos também sente o impacto da escalada das importações de leite e derivados do Mercosul. O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados (Sindilat-RS), Darlan Palharini, admite que a pressão dos itens procedentes dos países vizinhos obriga o setor a reduzir os valores pagos aos pecuaristas e também levou empresas a fechar as portas nos últimos anos. As perspectivas para os próximos meses, afirma o dirigente, ficaram ainda mais desanimadoras após a decisão recente do governo argentino, de suspender até 31 de dezembro deste ano a cobrança das chamadas "retenções", impostos aplicados sobre o valor das exportações de leite em pó e outros lácteos.

O ingresso da produção de leite de Minas Gerais e Goiás no mercado também traz preocupação. "Somando isso, dá mais do que uma Argentina e um Uruguai em incremento de produção. A única esperança que a gente tem é (a alta do)

câmbio, isso acaba sendo um inibidor das importações", diz Palharini. Na avaliação do dirigente, ao mesmo tempo que obriga as empresas a adequar preços ao que o consumidor está disposto a desembolsar pelos alimentos, a conjuntura atual exige dos pecuaristas uma eficiência cada vez maior. "Os produtores no Rio Grande do Sul já têm uma boa produtividade por animal. Não temos tido a situação que já é relatada por outros estados, de laticínios deixarem de coletar leite na 'Linha X' ou 'Y'. Ainda que os preços não estejam de acordo, o produtor tem uma renda certa", diz.

O presidente da CCGL, Caio Vianna, também vê com apreensão o avanço das importações de lácteos e diz que a organização aposta em assistência técnica para ajudar os produtores a reduzir custos de produção e turbinar o desempenho dentro da porteira. "As importações estão fazendo um estrago muito grande. Quando o mundo se liberou da pandemia, houve um excesso de consumo, os preços dos alimentos subiram. Passado



CCGL/Divulgação/CP

esse momento, os preços caem e (temos) leite importado chegando ao Brasil com preço de 25% a 30% mais baixo que o que estamos praticando aqui", diz o dirigente.

Com 27 cooperativas associadas e sede em Cruz Alta, a CCGL processa por dia cerca de 2 milhões de litros de leite, fornecidos por 2,8 mil produtores.

"Muitos desses eram pequenos produtores, que as cooperativas fizeram crescer, e não vão sair da atividade", afirma Vianna. Hoje, os pecuaristas parecidos da organização produzem em média 7,9 mil litros de leite por hectare por ano, ante a média brasileira de 3,2 mil litros por hectare. No caso dos produtores gerenciados pela assistência téc-

nica da CCGL, esse desempenho anual sobe para 17,9 mil litros por hectare. "Precisamos tornar a nossa produção brasileira mais profissionalizada. E, para isso, não é só cobrar do produtor: é ver o que as empresas e as áreas técnicas estão fazendo, o que existe de políticas públicas para estimular o produtor", destaca Vianna.



Quando o mundo se liberou da pandemia, houve um excesso de consumo, os preços dos alimentos subiram. Passado esse momento, os preços caem e (temos) leite importado chegando ao Brasil com preço de 25% a 30% mais baixo que o que estamos praticando aqui."

Caio Vianna
Presidente da CCGL

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 19/10/2023

Página: 18 – Política

Centimetragem: 6 cm

Produção nacional diminui

“O Brasil está em segundo lugar na importação de leite, enquanto a produção nacional diminuiu quase 2%, de 2020 para 2021, e continua diminuindo”, lamenta Darlan Palharini, do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul.

Veículo: Jornal Zero Hora
Data: 23/10/2023
Página: 27 – Crise no Campo
Centimetrage: 60 cm

Alta na importação de produto piora situação

Entre as razões da crise no setor leiteiro gaúcho, está recente disparada na importação de leite e derivados. Dados do Ministério do Desenvolvimento compilados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat) mostram alta de quase 70% no valor das importações de leite entre janeiro e setembro de 2023, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os números apontam salto de US\$ 478,67 milhões, em 2022, para US\$ 801,09 milhões, agora. No caso das importações via RS, o leite em pó vindo principalmente do Uruguai, e também da Argentina, é o que mais preocupa os produtores do Estado por multiplicar a quantidade de produto disponível a preços mais baixos, forçando o valor da produção gaúcha também para níveis inferiores.

– Mesmo quem está há mais tempo na atividade nunca passou por um momento como esse, de impacto no preço interno pelo acúmulo de importações que entraram com preço bastante abaixo do nosso custo de produção – diz o secretário-executivo

do Sindilat, Darlan Palharini.

O dirigente afirma que os governos da Argentina e do Uruguai passaram a oferecer, recentemente, uma série de benefícios aos criadores daqueles países que acirram a competição com os colegas brasileiros e estimulam a importação em vez da compra local.

– Importações sempre ocorreram, mas em um percentual histórico de 2%, 3% do volume que produzimos (*internamente*). Em 2023, esse percentual vem chegando a 7%, 8%, quase 10%. Isso desequilibrou o mercado não só pelo volume, mas pelo preço (*baixo*) – argumenta Palharini.

O governo federal publicou no Diário Oficial, na última quarta-feira, medida que procura ampliar a competitividade da produção nacional e inibir as importações de lácteos. Para isso, melhorou as condições para o uso dos créditos presumidos de PIS e Cofins concedidos no âmbito do Programa Mais Leite Saudável. O crédito de 50% só poderá ser utilizado por quem comprar o produto nacional. Porém, a legislação só entrará em vigor em fevereiro de 2024.

As propostas

Sindilat defende adoção de medidas nacionais para beneficiar a produção de leite

• Linhas de crédito –

Refinanciamento de dívidas a vencer e vencidas de produtores de leite e indústrias de laticínio, por meio de linhas de crédito de BNDES, Banco do Brasil, Caixa, cooperativas e outras instituições, por prazo de 13 anos, conforme ação similar feita no Uruguai.

• Criação de fundo nacional

– Implantação de um fundo nacional de sanidade do leite com recolhimento de percentuais pela indústria e pagamento, por importados, para um fundo de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite.

• Prêmio para escoamento de produto

– Como há dificuldades para se impor alíquotas sobre produtos do Mercosul, a indústria leiteira propõe o uso de um instrumento chamado “prêmio para escoamento de produto” (espécie de subvenção econômica concedida a certos segmentos), com incentivo à exportação.

• Aumento do crédito de PIS/

Cofins – Aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos (hoje as indústrias têm direito a 50% da alíquota de 9,25%, o que resulta em 4,625%).

“

Se o preço fosse bom, talvez até valesse a pena seguir lutando, talvez investir para facilitar o trabalho. Mas, do jeito que está, a gente trabalha só para trocar moeda. Recebe mais ou menos o que gasta para produzir.

MACIEL GÖRGEN

Agricultor que deixou de lado uma tradição familiar de meio século no setor lácteo para focar no cultivo de milho, soja e trigo

“

A gente pega no trabalho de segunda a segunda, não tem feriado ou final de semana, e é difícil achar alguém interessado em prestar serviço nessa área. Sigo trabalhando porque já temos bastante capital colocado na propriedade e por amor à atividade.

JEAN STANGA

Produtor rural que assumiu a propriedade do sogro

Veículo: Folha de S. Paulo
Data: 30/10/2023
Página: 4 – Desenvolvimento
Centimetrage: 175 cm

4 DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 2023

informe publicitário

FOLHA DE S. PAULO ★★

DESENVOLVIMENTO

Caminhando lado a lado com a sustentabilidade

Dos pequenos aos grandes produtores, tecnologia e incentivo são utilizados a favor das práticas sustentáveis em um dos principais setores de negócios do país

Você sabia que o Brasil lidera a lista de países com maior produção de soja certificada? E que somos uma potência global no combate a pragas e doenças usando bioinsumos, além de obter os melhores indicadores da agricultura regenerativa? Esses são apenas alguns exemplos de como o país vem investindo fortemente rumo a uma produção mais sustentável no agronegócio. Uma jornada de longa data, e que não vai estacionar. Pelo contrário: esse é um dos principais desafios do setor e que ganha cada vez mais relevância.

Na agropecuária, o Brasil vem reduzindo os impactos do clima, por meio da Política Pública Setorial da Agricultura e Pecuária sobre Mudanças Climáticas, o Plano ABC+. Nessa segunda etapa do Plano ABC – que foi realizado entre 2010 e 2020 – as metas para a década 2020-2030 são ousadas para aprimorar a sustentabilidade da produção brasileira nesse período, mantendo o agro na vanguarda dos esforços de enfrentamento da mudança do clima. O objetivo é reduzir a emissão de carbono equivalente em 1,1 bilhão de toneladas no setor agropecuário até 2030, valor sete vezes maior do que o plano inicial.

COOPERAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, a produção agropecuária brasileira é sustentável e continua a encontrar soluções para a redução de emissões, especialmente baseadas no Plano ABC e no compromisso do metano (na COP-26, o Brasil se comprometeu em cooperar para a redução de metano global em 30% até 2030). Acresce o fato de que 95% do gado brasileiro é criado ao ar livre, se alimenta de pastagem natural e o setor emprega as melhores práticas para o bem-estar animal.

PESQUISA E TECNOLOGIA

Na busca incansável em reduzir o impacto ambiental, a Embrapa, por meio de pesquisas e incentivos à iniciativa privada do setor, vem colaborando para colocar o país no topo do ranking dos mais sustentáveis do mundo. São diversos os projetos Brasil afora, como uma metodologia que mede a emissão de metano em reprodutores bovinos, desenvolvida pela Embrapa Pecuária Sul (RS).

De acordo com Fernando Flores Cardoso, chefe-geral da Embrapa Pecuária Sul, a



agropecuária gaúcha vem dando novos passos nesse trabalho, realizado a muitas mãos: governo do Rio Grande do Sul, sistema cooperativo, SINDILAT – Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, Associação Brasileira de Angus e Embrapa. “Visa incrementar a adoção de práticas que reduzam as emissões e aumentem as remoções de carbono (descarbonizantes), bem como o desenvolvimento de selos e certificações que comprovem a sustentabilidade da nossa agropecuária”, diz.

Dentro desse projeto, por meio de parceria público-privada, o foco está na evolução sustentável de sistemas pecuários, gerando produtos cárneos saudáveis, seguros e com valor agregado. “Cada vez mais essas organizações da iniciativa privada são parceiras da Embrapa, pois identificamos os mesmos objetivos, e trabalhamos efetivamente em parceria para desenvolver novos conhecimentos e tecnologias que se constituam em soluções, impactando positivamente a rentabilidade dos produtores e a sustentabilidade dos sistemas produtivos rurais, fundamental para sustentar e ampliar a grandeza do agronegócio brasileiro e a segurança alimentar de nossa sociedade”, destaca Cardoso.

OPORTUNIDADES À VISTA

A busca por informações e oportunidades a respeito de acesso a programas de financiamento sustentáveis também pode garan-

tir outros avanços para o agro brasileiro, comenta Daniele Barreto e Silva, consultora em sustentabilidade da Grant Thornton Brasil. “Tanto o BNDES quanto gestoras de ativos, bancos e seguradoras estão cada vez mais interessados, se estruturando e proporcionando boas oportunidades relativas ao tema”, pondera.

E as companhias têm se engajado na causa. A BASF, por exemplo, estabeleceu metas para uma agricultura mais sustentável que incluem ajudar os agricultores a reduzirem em 30% as emissões de CO2 por tonelada de cultivo produzido até 2030. “Além de apoiar os agricultores a reduzirem suas emissões de gases do efeito estufa e sequestrarem carbono no solo, buscamos simplificar ao máximo o seu acesso ao mercado de carbono. Facilitar o processo de medição, monitoramento e reporte é chave para destravar incentivos financeiros e acelerar a caminhada rumo à neutralidade de carbono na cadeia de valor de alimentos”, conta Marcelo Batistela, vice-presidente da divisão de soluções para agricultura da BASF no Brasil.

AS PRÁTICAS DE ESG

Para que toda a cadeia do agronegócio seja de fato sustentável, ela não pode ser excludente. E isso significa aproximar tecnologias e incentivos de grupos como os pequenos produtores. “Um dos exemplos de práticas agrícolas tecnológicas e sustentáveis,

é a polinização assistida, que é a introdução de comunidades de abelhas em fazendas, que gera resultados expressivos na produção de alimentos, reduzindo a necessidade de insumos, água, e até mesmo da expansão de novas áreas de produção, além de diminuir a emissão de carbono nas fazendas”, reflete Larissa Bergamini Balieiro, diretora de negócios e administrativa da Agrow.pay, que atua com monitoramento de clima e solo.

A adoção da agenda ESG (sigla para as práticas Ambiental, Social e Governança, em português) também tem muito a ajudar. Como acontece em todas as etapas de produção da cafeicultura Juliana Rezende, vencedora da categoria “Pequena Propriedade”, na edição de 2021 do Prêmio Mulheres do Agro – organizado pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). Para Juliana, uma das formas de colaborar com outros negócios, nesse sentido, está na atuação com a comunidade ao seu redor. “A educação é um ponto-chave para garantir que o agronegócio continue evoluindo e se tornando cada vez mais sustentável. Abro as portas da fazenda para pesquisadores e professores de universidades, que estudam e colhem materiais, já que em volta da fazenda temos fauna e flora muito específicas, que monitoramos com câmeras”, diz.

A relevância da sustentabilidade e ESG para o setor também pautou um projeto organizado pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro (ABMRA). A iniciativa Marco Agro do Brasil, lançada recentemente, tem por objetivo aproximar a cidade do campo e tornar o agro uma paixão nacional por meio da conscientização. “O agronegócio brasileiro tem avançado significativamente em termos de produção, tecnologia, inovação e sustentabilidade. No entanto, sua comunicação e construção de uma marca forte ficaram aquém, deixando-o vulnerável a críticas frequentes”, afirma Ricardo Nico-demos, presidente da entidade.

Entre os eixos do projeto, o ESG entra como um dos mais importantes, uma vez que 87% dos produtores se preocupam com aspectos ambientais, como apontou a 8ª Pesquisa Hábitos do Produtor Rural. “O projeto Marca Agro do Brasil mostrará produções mais sustentáveis, o bem-estar animal, além de trazer aspectos governamentais e de profissionalização ao setor. O setor busca não só a conscientização dos produtores, mas também da população geral, o que mostra uma longa caminhada pela conscientização de que o agronegócio caminha junto à sustentabilidade”, diz.

Veículo: Folha de S. Paulo
Data: 31/10/2023
Página: 2 – MPME
Centimetragem: 130 cm



Propriedade de Cátia Perini, no interior de Caxias do Sul, que conta com cerca de 150 animais que se alimentam, principalmente, de pastagens. Tamires Piccoli/Folhapress

RS desponta na produção de leite com carbono neutro

Manejo sustentável é tendência que conquista espaço e deve ser estimulada pela concorrência do mercado

Tamires Piccoli

CARLOS BARBOSA (RS) É uma questão de tempo para que o consumidor brasileiro encontre nos supermercados marcas de leite com selo carbono neutro. Os processos para produzir o alimento no campo têm passado por adaptações que visam maior produtividade e sustentabilidade.

A mudança é reflexo de demandas da sociedade e, sobretudo, da indústria, que vê na produção com baixos índices de carbono uma forma de agregar valor e acessar mercados internacionais. Entidades projetam que a descarbonização do segmento leiteiro é uma tendência.

“O leite com carbono neutro é um nicho de mercado, mas com o passar dos anos ele vai ser um indicador fun-

damental para as empresas se manterem, até porque o mercado europeu irá exigir isso para as exportações”, afirma Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat RS (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul).

Apesar de não haver ações coordenadas, Guerra acredita que a concorrência pautará as transformações tanto no campo quanto no beneficiamento. “Quando uma marca conseguir lançar esse produto, ela irá despertar a necessidade nas demais. A indústria já debate o lançamento de linhas [de leite] que sejam carbono neutro. Entendo que isso não levará muitos anos.”

De pequenas propriedades a multinacionais que atuam no Brasil, estratégias para descarbonizar a cadeia leiteira estão

“**Os sistemas pastoris representam 85% da produção adotada pelos gaúchos. Se as pastagens são bem conduzidas, elas conseguem sequestrar o carbono e fazer esse balanço favorável de todo o processo**

Paulo Carvalho
pesquisador de sistemas agropecuários de baixo carbono

sendo testadas.

Influenciados por padrões internacionais e pela necessidade de reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa, empresas começaram a apurar a pegada de carbono nas fazendas.

A partir da customização de cálculos desenvolvidos e adotados em países europeus, empresas como Nestlé e Danone passaram a mensurar a geração do carbono e metano ao longo da produção em propriedades de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Esses cálculos seguem o padrão ISO e levam em conta particularidades de cada estado, como a condição climática e a geografia.

A frente dos estudos no âmbito nacional, a Embrapa Gado de Leite tem atuado desde 2021 com gigantes do setor na aferição do carbono. A partir disso, é possível mapear a geração de gases nos diferentes processos da produção leiteira e trabalhar em estratégias para reduzir as emissões.

“Indicamos o direcionamento da genética superior para que os animais produzam mais, com manejo balanceado do rebanho e alimentação balanceada. Em algumas propriedades mais afinadas usamos aditivos específicos”, afirma Luiz Gustavo Pereira, pesquisador da Embrapa.

Ele indica que os resultados apontam um bom caminho. “Há fazendas que em 2024 ou 2025 atingirão a marca de 30%

na redução, o que é acima da expectativa proposta pelo governo no Pacto Global.”

Uma nova parceria da Embrapa pode aprimorar técnicas de mensuração da pegada do carbono no Rio Grande do Sul. A empresa atuará com a multinacional Lactalis para aperfeiçoar os métodos franceses adotados em propriedades do estado.

Impulsionado por fatores como clima e solo, o Rio Grande do Sul pode elevar o nicho de leite carbono neutro a um padrão de produção. “Os sistemas pastoris representam 85% da produção adotada pelos gaúchos. Se as pastagens são bem conduzidas, elas conseguem sequestrar o carbono e fazer esse balanço favorável de todo o processo”, explica Paulo Carvalho, pesquisador de sistemas agropecuários de baixo carbono.

O potencial da produção sustentável no estado tem sido intensificado por meio do PISA (Programa de Produção Integrada em Sistemas Agropecuários). Promovido por Senar, Senar e Farsul, o projeto já atendeu mais de 3.000 pequenos produtores — 80% deles se concentram no território gaúcho.

No interior de Caxias do Sul, a 31 km da cidade, a propriedade de Cátia Perini atingiu o equilíbrio financeiro dois anos após aderir ao projeto. Ao todo são 150 animais, incluindo 69 vacas em lactação.

“O rebanho permanecia solto, mas comia mais ração e silagem. Depois do manejo do pasto, os custos com esses complementos diminuíram. Aumentamos a quantidade de vacas emprenhadas e a produtividade da propriedade saltou de 800 litros/dia para 1.600 litros/dia. Então, foi possível reduzir o custo do litro de R\$ 2 para R\$ 1,60”, explica Perini. Situada a 48 km da área urbana de Caxias do Sul, a propriedade familiar de Ailton Zacarias já tinha a pastagem como base de alimentação dos animais. A adesão ao PISA contribuiu para a melhoria das técnicas utilizadas e aumento do bem-estar das 46 vacas, sendo 20 lactantes.

“Antes eu ordenhava duas vezes ao dia. Reduzimos para apenas uma vez e com isso temos uma média de 250 litros/dia. Eu, minha mulher e meu filho trabalhamos menos e a margem de lucro continua boa. Gastamos R\$ 1,70 por litro e, dependendo do mês, recebemos até R\$ 2 por litro”, diz.

Em comum, as duas propriedades contam com pastagens altas (cerca de 25 centímetros) e áreas arborizadas, o que garante o sequestro de carbono gerado pelos animais. O próximo passo do PISA é iniciar a mensuração da pegada de carbono. A perspectiva é que em três anos haja um mapeamento dos índices gerados nos pequenos produtores.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 31/10/2023

Página: 19 – Mapa Econômico

Centimetragem: 36 cm

Laticínios e a tradição da fabricação de queijos

Os municípios da região não aparecem na lista dos maiores produtores de leite do Estado, mas os laticínios, que produzem queijo, têm papel importante no mapa econômico regional.

É o caso da Cooperativa Santa Clara, criada há 111 anos por imigrantes italianos que chegaram a Carlos Barbosa e tinham a necessidade de unir e fortalecer a produção local de leite.

“O espírito cooperativista, que fortaleceu os produtores e toda a comunidade, desde o primeiro dia, perdura ainda hoje. Tudo o que inovamos ou investimos é pensando no cooperativado”, explica o diretor da cooperativa, Alexandre Guerra.

A marca Santa Clara é a

segunda na preferência do consumidor da Região Sul quando se trata do leite UHT, e a quinta na região no queijo ralado. A cooperativa, que foi pioneira no setor de laticínios, tem papel fundamental na evolução do município. A Festiqueijo, por exemplo, que é o principal evento de Carlos Barbosa, teve origem na Festa do Leite, promovida pelas famílias cooperadas.

São 2,4 mil associados e 2,2 mil funcionários entre as operações da Santa Clara, que incluem três laticínios, em Carlos Barbosa, Casca e Getúlio Vargas, duas fábricas de rações, em Carlos Barbosa e Estação, um frigorífico de suínos e uma cozinha coletiva, ambos

Laticínios por município:

■ **Carlos Barbosa**

(Cooperativa Santa Clara)

■ **Nova Petrópolis**

(Cooperativa Piá)

■ **Taquara** (Dielat)

■ **Boa Vista do Sul** (Laticínios

Steffenon / Languiru)

■ **Bento Gonçalves** (Bento Gonçalves)

Fonte: Sindilat

em Carlos Barbosa. Mais da metade da produção da cooperativa é dedicada ao leite. Em média, 800 mil litros diários. A cada mês, são 600 toneladas de queijos produzidos.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: LaMais

Link: <https://lamais.com.br/noticia/61512/associados-da-sicredi-conexao-sao-homenageados-pela-sua-atuacao>

Data: 02/10/2023

Página: Notícias

Associados da Sicredi Conexão são homenageados pela sua atuação

Premiados, que foram destaques pelo empreendedorismo, liderança e boas práticas

Publicado em 02/10/2023 às 17:00



Três famílias da região foram homenageadas pela Sicredi Conexão, após serem reconhecidas durante a Expointer – realizada entre os dias 26 de agosto e 3 de setembro em Esteio/RS – pelos relevantes serviços prestados, pelo empreendedorismo, liderança e boas práticas na propriedade.

Os associados Sady José Acadrolli, de Rodeio Bonito/RS, Ana Paula Ferigollo, de Frederico Westphalen/RS, e Valdecir Antonio Miorando e família, de Palmitinho/RS, receberam uma honraria entregue pela Cooperativa nos últimos dias em cada uma das agências dos premiados.

Durante a exposição, o reconhecimento foi prestado ao empresário, Sady José Acadrolli, por meio da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), devido ao seu envolvimento por décadas na suinocultura e pela sua constante defesa do setor. Também foi destaque, a médica-veterinária, Ana Paula Ferigollo, que recebeu o Prêmio e Troféu Três Porteiros, na categoria Elas no Agro, com o case "Criação de Bezerras: a importância e uma recria eficiente para o futuro da propriedade". Ainda, o produtor, Valdecir Miorando e família, foram contemplados com o Prêmio Referência Leiteira, promovido pelo Sindilat, Governo do Rio Grande do Sul e Emater/RS-Ascar, e também, na categoria Cases de Sucesso "Bem-Estar Animal", que contou com mais de 100 propriedades de todo o Estado inscritas.

A presidente da Sicredi Conexão, Angelita Marisa Cadoná, enaltece o trabalho desenvolvido pelos três associados, que serve de inspiração em toda a região.

– Estamos muito felizes e orgulhosos de ver estas pessoas sendo reconhecidas pelo seu protagonismo. Estas distinções são justas, merecidas e respeitáveis, pois cada um dos associados agraciados, se diferencia em sua atuação pelo dinamismo, liderança, empreendedorismo e utilização de boas práticas de produção, que impactam significativamente na agregação de renda e prosperidade social. Estes reconhecimentos destacam os associados e inspiram outras pessoas e projetos e, automaticamente, também projeta a região como um lugar de oportunidades para as pessoas investirem, desenvolverem-se e prosperarem –, frisa a presidente.

Fonte: Sicredi Conexão

Veículo: Terra Viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/governo-editara-medida-tributaria-para-socorrer-a-cadeia-produtiva-do-leite-46090>

Data: 03/10/2023

Página: Notícias



Governo editará medida tributária para socorrer a cadeia produtiva do leite

**DESTAQUE**

Fonte: Mapa | Foto de capa: Imagem de Myriams-Fotos por Pixabay

Importações de leite - O Governo toma medidas em relação às importações e diz que vai alterar o Programa Mais Leite Saudável- PLMS para punir laticínios que importam leite. Já os laticínios mostram com dados do governo a inocuidade da medida punitiva a respeito da limitação do PMLS, se o objetivo é limitar importações, e adverte que é necessário um projeto de política pública muito maior e abrangente voltado a conseguir a necessária competitividade da produção da cadeia produtiva do leite. Acesse aqui (Ofício Sindilat para o MAPA) (importações dos Laticínios é bem inferior frente outras importações de indústrias de alimentos que são descomprometidas com a cadeia láctea, seria um tiro no pé!)

Desde os decretos editados em 2022 que permitiram o aumento da importação de leite e seus derivados, a cadeia produtiva do leite alcançou, neste ano, uma situação emergencial que vem sendo enfrentada pelo Governo Federal com diversas medidas adotadas de junho para cá.

As primeiras delas foram a revogação das medidas, num trabalho da Câmara de Comércio Exterior (Camex), e a intensificação da fiscalização de possíveis práticas ilegais, ou seja, uma espécie de triangulação, trazendo ao Brasil, produtos de fora do Mercosul.

Além da compra de leite em pó por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), cujo prazo da chamada pública se encerra no próximo dia 10 para aquisição de até R\$ 100 milhões do produto que será distribuído às redes de assistência social, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), apresentou a proposta de subvenção econômica aos produtores de leite.

Também, na tarde desta segunda-feira (2), as equipes técnicas do MAPA e do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) se reúnem com o

ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para tratar de uma medida tributária para aumentar a competitividade da cadeia produtiva do leite brasileira.

“O governo nunca foi displicente. Nossas equipes trabalharam intensamente durante todo o fim de semana em busca da solução para que possamos dar uma resposta efetiva para este setor tão importante da nossa economia. A minha mensagem é de comprometimento”, destacou o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

De acordo com o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, a partir de agosto do ano passado que as importações saltaram de cerca de 5 toneladas para 14 toneladas, mas desde junho, o Brasil já vem registrando quedas expressivas nas importações, em torno de 25%, fruto das medidas adotadas com urgência e responsabilidade pelo governo federal.

Fávaro ponderou que a relação comercial com o Mercosul é muito positiva para o Brasil, mas que todas as ações estão sendo observadas pelo governo, dentro das regras, para que os produtores de leite não sejam mais prejudicados.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Terra Viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/turma-lotada-no-1o-curso-de-formacao-em-qualidade-do-leite-promovido-por-sindilat-rs-e-univates-46112>

Data: 04/10/2023

Página: Notícias



Turma lotada no 1º Curso de Formação em Qualidade do Leite promovido por Sindilat/RS e Univates

Qualidade do leite / RS - Com as 40 vagas preenchidas, encerraram-se nesta sexta-feira (29/09), as aulas da 1ª turma do Programa de Formação em Qualidade do Leite. Voltado para a qualificação de laboratoristas, o curso foi oferecido em parceria entre o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e a Univates. Com foco em profissionais das indústrias e agroindústrias, contou com 12 horas/aula, presenciais e on-line, nos turnos das manhãs e tarde, certificando todos os docentes ao final do período.

Devido à grande procura, a segunda turma já tem data para as aulas: 27, 28 e 29 de novembro. Para encaminhar a inscrição, os candidatos devem manifestar interesse ao SINDILAT/RS, que está organizando a lista de participantes, através do e-mail sindilat@sindilat.com.br. Os profissionais das empresas associadas ao sindicato seguirão tendo descontos nas inscrições. "Vamos seguir na mesma linha, capacitando os laboratoristas para as etapas de análise do leite a partir da recepção até os laboratórios", explica Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS, ao reforçar o compromisso da entidade com ações de formação voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento do setor lácteo gaúcho.

Ao abrir o circuito de aulas da 1ª turma, o doutor em Engenharia e Ciência de Alimentos, Daniel Lehn, abordou as definições, legislações básicas para o beneficiamento de leite, composição físico-química, micro e macronutrientes, células somáticas, contagem bacteriana e fatores de risco para Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Ele reforçou, ainda, a importância do curso de capacitação no fortalecimento da cadeia produtiva. "Trocar experiências com as pessoas que estão no dia a dia do controle de qualidade desta matéria-prima é fundamental para reforçar os elos para a consolidação de uma cadeia produtiva robusta tanto quanto ao que produz e quanto na garantia de confiança aos consumidores", assina Lehn.

Ainda na manhã da quarta-feira (27/09), o especialista em Engenharia de Produção e gerente técnico do Laboratório de Qualidade do Leite da Univates, Anderso Stieven, trabalhou questões referentes à coleta, ao transporte e ao descarregamento. Já na parte da tarde, tratou sobre as legislações vigentes e suas aplicações da propriedade à indústria; Rede Brasileira de Laboratórios de Qualidade do Leite (RBQL), além das Instruções Normativas (INs) 76/2018, com enfoque CCS e CBT, e In 77/2018 focada em Boas Práticas Agropecuárias na Propriedade Leiteira (BPA-Leite). "A turma que fez esta formação tinha experiência, então pudemos fazer uma boa atualização, o que foi muito positivo, pois através da participação pudemos

rever conceitos, agregando muito no conhecimento”, destaca.

Finalizando o primeiro dia de aula, a médica veterinária, mestre em Produtos de Origem Animal e consultora técnica em Qualidade do SINDILAT/RS, Letícia Vieira, trabalhou diversos aspectos da Lei 14.835, conhecida como a Lei do Leite e suas regulamentações subsequentes. “A Lei do Leite é uma normativa do Rio Grande do Sul e que, de forma pioneira, promoveu a normatização do transporte do leite, fazendo com que os caminhões sejam identificados, com que o freteiro tenha um documento de controle próprio, entre outras obrigatoriedades, inclusive com previsão de responsabilização tanto para a indústria quanto para os freteiros”, assinala. A aula teve sequência na manhã de quinta-feira (28/09), incluindo informações sobre a formação e interpretação da média geométrica.

A parte prática e presencial, ocorreu nesta sexta-feira (29/09) no laboratório da Univates, onde a turma foi conduzida nos estudos por Julia Spellmeier, mestre em química analítica e responsável técnica da unidade na área de físico-química, onde todos os alunos executaram no mínimo uma vez cada técnica de forma individual. “O curso tem uma proposta bem abrangente com temáticas voltadas à legislação, a pontos críticos de processo e também de controle de qualidade. É uma oportunidade de aperfeiçoamento e atualização”, indica a professora.

Para Júlio Comin, profissional que atua na empresa Domilac, da cidade de São Domingos do Sul (RS), a formação foi uma forma de ampliar e aprimorar os conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas no dia a dia da produção leiteira. “Aqui eu estou aprendendo um pouco mais sobre a parte técnica, sobre processos de análises, procedimentos e detalhes diferentes. Estes conhecimentos sempre agregam”, aponta.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/colunistas/juliana-bevilaqua/noticia/2023/10/leite-a2a2-fazenda-de-farroupilha-inoa-com-linha-de-produtos-de-facil-digestao-clnc0yrpj0087013xvzrnb2s.html>

Data: 04/10/2023

Página: Notícias

Leite A2A2: fazenda de Farroupilha inova com linha de produtos de fácil digestão

Empreendimento espera atingir parte da população que deixou de consumir lácteos por questão de desconforto



Fazenda Trevisan produz 12,5 mil litros de leite

Bruno Todeschini / Agência RBS

Pioneira na fabricação de leite tipo A no Rio Grande do Sul, a Fazenda Trevisan, de Farroupilha, inaugura um novo ciclo com a produção de A2A2, obtido de vacas apenas com esse genótipo. Foram oito anos de estudos e seleção genética para alcançar o rebanho 100% A2A2. A grande vantagem é um produto de fácil digestão para pessoas que sentem algum tipo de incômodo ao ingerir leite.

— A gente espera conseguir atingir parte da população que deixou de consumir lácteos por questão de ter desconforto. O nosso objetivo maior é agregar aquele consumidor que não consome mais lácteos, e não dividir o mercado de laticínios. É um produto muito bom e que pode trazer mais consumidores — diz Christiano Trevisan, um dos diretores da fazenda e filho dos proprietários, Osmar e Carmen Trevisan.

Com o investimento apenas em vacas A2A2, as demais foram vendidas. Houve uma pequena perda de produção, já que os animais A1A1 tem maior rendimento, mas isso não é um problema para a gestão da fazenda que aposta em qualidade ao invés de quantidade.

— O que a gente busca não é ter vacas com a maior produção de leite possível, mas sim com a melhor produção. Por isso que a gente busca leite de vacas A2A2 — frisa Christiano.

A novidade foi apresentada durante evento nesta quarta-feira na propriedade, localizada na Vila Jansen. Segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados), presente na cerimônia, a Trevisan é a primeira fazenda do Estado a produzir, em escala industrial, produtos A2A2:

— Sempre fui um entusiasta desse tipo de leite e essa tecnologia é muito importante para o Rio Grande do Sul.

A [Fazenda Trevisan](#) tem, atualmente, 700 vacas, sendo 350 em produção. O volume produzido por dia é de 12,5 mil litros de leite. Além de leite, produz creme de leite e iogurtes, todos A2A2.

Entendendo melhor

Entre as proteínas presentes no leite, estão as beta-caseínas que possuem as variantes A1 e A2. O leite produzido por vacas de genótipo A2A2 tem apenas beta-caseínas do tipo A2 enquanto o leite de vacas com genótipos A1A2 e A1A1 tem também beta-caseína do tipo A1.

A beta-caseína A1 favorece a formação de betacasomorfina-7 (BCM-7) durante a digestão, o que pode causar desconforto para algumas pessoas. Na digestão da A2, a BCM-7 é inexistente ou quase nula. Ou seja, o leite A2A é uma alternativa para quem é sensível à betacasomorfina-7.

— Para algumas pessoas isso dá bastante diferença.

Para as pessoas que não têm nenhum desconforto intestinal isso não vai alterar. Gostaria de deixar isso bem claro — destaca Christiano.

— Mas não tem nada a ver com a lactose. As pessoas que têm intolerância à lactose seguem com o consumo de produtos sem lactose — acrescenta Jean Carlos Trevisan, irmão de Christiano.

Ampliação em 2024

A partir de janeiro, a fazenda estará em obras. A família projeta ampliação da área para a possibilidade de 650 animais em lactação. O aumento no rebanho será gradativo e deve levar de três a quatro anos para alcançar esse número. O crescimento se dará aos poucos porque pais e filhos fazem questão de ter o controle da produção do começo ao fim.

— A gente procura não adquirir animais. A gente tem como objetivo fazer toda a parte de criação interna, criar os bezerrinhos aqui até virarem vacas — explica Jean.



Osmar Trevisan (de chapéu) com os filhos Christiano e Jean (ao meio) e o médico veterinário da fazenda Átila Cado Soares
Bruno Todeschini / Agência RBS

Rebanho holandês

A [Trevisan](#) exerce produção leiteira há mais de 10 anos e desde 2018 produz e envasa leite tipo A. Os estudos para a produção A2A2 começaram há cerca de oito anos para agregar valor à matéria-prima e não ficar dependente das oscilações das indústrias. O rebanho é formado 100% por vacas da raça holandesa.

Conforme o médico veterinário e gestor na fazenda, Átila Cado Soares, as vacas em produção têm média de 43,5 litros.

— O mercado demanda por um produto diferenciado, de alta qualidade, seguro, que promova o bem-estar animal e que seja ambientalmente sustentável para oferecer para seus clientes e consumidores, e produzido aqui dentro do RS. Todos os nossos produtos são produzidos com leite tipo A e têm o plus de ser também feitos exclusivamente com leite A2A2 — destaca.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/10/1125938-camex-e-convocada-pela-camara-para-falar-sobre-importacoes-de-leite-no-pais.html>

Data: 06/10/2023

Página: Notícias

Camex é convocada pela Câmara para falar sobre importações de leite no País



Lácteos subsidiados na Argentina e no Uruguai ameaçam cadeia leiteira no Brasil

PEDRO REVILLION/PALÁCIO PIRATINI/JC

As importações de leite no País serão tema de audiência pública da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados na próxima terça-feira (10). A Câmara de Comércio Exterior (Camex) foi convocada para o encontro, proposto pelo deputado Heitor Schuch (PSB/RS), para explicar o aumento expressivo na entrada de lácteos no Brasil neste ano, oriundos principalmente do Mercosul. Este é o principal fator apontado para a queda nos preços do leite aos produtores que resultam na maior crise já enfrentada pelo setor.

De acordo com o Agrostat, plataforma de dados de comércio exterior do Ministério da Agricultura, a importação de leite em pó da Argentina e do Uruguai aumentou mais de quatro vezes entre janeiro e maio deste ano na comparação com os cinco primeiros meses de 2022. Em junho, foram importadas 72,8 mil toneladas do produto contra 16,9 mil toneladas no mesmo período do ano passado. Em termos de valores, as importações passaram de US\$ 62,8 milhões para mais de US\$ 282,1 milhões na comparação entre os mesmos períodos (janeiro a maio) de 2022 e 2023.

Conforme Schuch, a indústria de laticínios desempenha papel fundamental na economia brasileira, gerando empregos, fomentando o desenvolvimento rural e garantindo o fornecimento de alimento essencial à população. "É urgente, portanto, que sejam debatidos os efeitos dessas importações desenfreadas e suas consequências no mercado interno. E, também, abordar as regulamentações vigentes com objetivo de promover um mercado justo e equilibrado" afirma o deputado.

Além da secretária Executiva da Camex, Marcela Carvalho, estarão presentes na audiência representantes dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, O secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul, Darlan Palharini, e o presidente da Frente Agropecuária Gaúcha, deputado Elton Weber (PSB), também participam do encontro.

O tema preocupa produtores, indústria, Legislativo e Executivo. Nesta semana, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) anunciou, sem dar detalhes, que uma medida tributária deverá ser anunciada para aumentar a competitividade da cadeia produtiva do leite no País. O tema foi tratado por representantes do Mapa e do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) com o ministro da Fazenda,

Fernando Haddad.

"O governo nunca foi displicente. Nossas equipes trabalharam intensamente durante todo o fim de semana em busca da solução para que possamos dar uma resposta efetiva para este setor tão importante da nossa economia. A minha mensagem é de comprometimento", disse o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

O ministro ponderou que a relação comercial com o Mercosul é muito positiva para o Brasil, mas que todas as ações estão sendo observadas pelo governo, dentro das regras, para que os produtores de leite não sejam mais prejudicados.

O assunto é tratado com apreensão no âmbito do Grupo de Trabalho da Proteína Animal da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul). O Assessor Executivo da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (APIL), Osmar Redin, que integra o GT da Federasul, aponta que o setor está em crise desde 2021, e que as baixas do preço do leite chegaram ao limite em setembro de 2023.

Segundo ele, por não adotar mecanismos para subsidiar o produto, diferente do que ocorre em outros países, o Brasil sofre reflexos da crise mundial. "Não existem programas governamentais e nem políticas de longo prazo específicas para a atividade leiteira no País", acrescenta.

Radin enfatiza que iniciativas precisam ser implementadas com urgência, visando uma reação favorável para o setor leiteiro. "As pequenas indústrias precisam de créditos compatíveis aos seus produtos. As compras governamentais para programas sociais devem ser exclusivamente de produtos nacionais, impulsionando as produções locais. E a Reforma Tributária precisa ser mais clara sobre as leis, decretos, percentuais que possam impactar positivamente ao nosso setor", encerrou.

Veículo: Frente Parlamentar da Agropecuária

Link: <https://fpagropecuaria.org.br/2023/10/09/agenda-da-camara-09-de-outubro-a-13-de-outubro/>

Data: 09/10/2023

Página: Notícias

AGENDA DA CÂMARA – 09 DE OUTUBRO À 13 DE OUTUBRO

9 de outubro de 2023 em [Agendas da Câmara](#)

 0

AGENDA LEGISLATIVA

09 a 13 de outubro de 2023

PLENÁRIO

Não constam matérias de interesse do setor (Atualização – 09/10/2023 –12h30)

AUDIÊNCIAS, SEMINÁRIOS E EVENTOS

Segunda-feira – 09 de outubro de 2023

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SEMINÁRIO

09/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA – (14h30), Anexo II, Plenário 04

Tema Financiamento de políticas ambientais.

Local Anexo II, Plenário 04

Data/Horário Segunda-Feira (09/10) – 14h30

Convidados

- (REQ 31/2023 CMADS, do deputado Nilto Tatto)
- Convidados:
- ANA TONI (presença confirmada) – Secretária Nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMA;
- CRISTINA FROÉS DE BORJA REIS – Subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda;
- TEREZA CAMPELO – Diretora Socioambiental do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES;
- ALESSANDRA CARDOSO (presença confirmada) – Assessora Política do Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC;
- SUELY ARAÚJO (presença confirmada) – Especialista Sênior em Políticas Públicas do Observatório do Clima;
- ARNOLDO DE CAMPOS (presença confirmada – REMOTA) – Representante do Observatório de Economias da Sociobiodiversidade (ÓSocioBio);
- CAETANO SCANNAVINO (presença confirmada – REMOTA) – Coordenador do Projeto Saúde e Alegria; e
- ROGENIR COSTA (presença confirmada) – Coordenadora Programática da Funcación Avina.

Terça-feira – 10 de outubro de 2023

COMISSÃO EXTERNA SOBRE DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA KAPÓT NINHORE

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (10h), Anexo II, Plenário 08

Tema Discussão e Votação do Relatório da Deputada Coronel Fernanda (PL-MT).

Local Anexo II, Plenário 08

Data/Horário Quarta-Feira (10/10) – 10h

COMISSÃO ESPECIAL PARA ESTUDO DAS INICIATIVAS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

AUDIÊNCIA PÚBLICA

10/10/2023 – QUARTA-FEIRA – (14h30), Anexo II, Plenário 03

Tema Aspectos técnicos e regulatórios do hidrogênio sustentável.

Local Anexo II, Plenário 03

Data/Horário Terça-Feira (10/10) – 14h30

Convidados

- AGNES DA COSTA, Diretora da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL;
- RICARDO JOSÉ FERRACIN, Professor do Programa de Pós-Graduação em Bionergia da Universidade Federal do Paraná;
- MARIA FERNANDA SOARES, Sócia na área de Petróleo e Gás da Machado Meye.

· Requerimento nº 23/2023, do Dep. Arnaldo Jardim (Cidadania/SP) e do Dep. Bacelar (PV/BA).

Requerimentos:

- REQUERIMENTO Nº 27/2023 – do Sr. Arnaldo Jardim – que “requer a inclusão de palestrante em Audiência Pública”.
- REQUERIMENTO Nº 28/2023 – do Sr. Pedro Campos – que “requer a realização de reunião dessa comissão no formato “mesa redonda”, no Estado de Pernambuco, para tratar da produção de hidrogênio verde”.

COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

AUDIÊNCIA PÚBLICA

10/10/2023 – QUARTA-FEIRA – (15h30), Anexo II, Plenário 05

Tema “Aumento do volume das importações de leite no país”.

Local Anexo II, Plenário 05

Data/Horário Terça-Feira (10/10) – 15h30

Convidados

- Requerimentos nº 40 e 49/2023 dos Deputados Heitor Schuch – (PSB-RS) e Jorge Goetten – (PL-SC), respectivamente.

Convidados:

- WILSON VAZ DE ARAÚJO (Confirmado) – Secretário-Adjunto de Política Agrícola – Ministério da Agricultura e Pecuária- MAPA;
- MARCELA SANTOS CARVALHO (Confirmada) – Secretária-Executiva da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC;
- TATIANA LACERDA PRAZERES – Secretária de Comércio Exterior – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC;
- Representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar;
- OSCAR GUTZ (Confirmado) – Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – ALESC;
- ELTON WEBER – Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul;
- DARLAN PALHARINI – Secretário Executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – SINDILAT; e
- SÉRGIO RODRIGUES ALVES – Presidente da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC.

COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS

Reunião Técnica

10/10/2023 – QUARTA-FEIRA – (16h), Anexo II, pavimento superior, ala C, sala 126

Tema	"Apresentação da Cartilha de Emendas Parlamentares 2024 do Ministério, bem como das demandas de Complementação Orçamentária ao OGU 2024."
Local	Anexo II, pavimento superior, ala C, sala 126
Data/Horário	Terça-Feira (10/10) – 16h

Quarta-Feira – 11 de outubro de 2023

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

AUDIÊNCIA PÚBLICA

11/10/2023 – QUARTA-FEIRA – (10h), Anexo II, Plenário 06

Tema	"Dificuldades do Sistema Itaparica e seus 10 reassentamentos".
Local	Anexo II, Plenário 06
Data/Horário	Sexta-Feira (06/10) – 10h
Programação	1) Representante do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional; 2) Representante da Advocacia Geral da União – AGU; 3) Representante da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF, em especial Dr. Luís Napoleão Casado Arnaud Neto – Diretor da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação; 4) Representante da Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF; 5) Representante dos reassentados do Sistema Itaparica na Bahia, na pessoa do Sr. Jorge de Melo Silva – Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Glória – BA; 6) Representante dos reassentados do Sistema Itaparica em Pernambuco, na pessoa do Sr. José Dionísio da Silva – Coordenador Geral do Polo Sindical PE/BA.

(REQ 52/2023 CAPADR, do Deputado Josias Gomes (PT-BA))

COMISSÕES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Terça-feira – 10 de outubro de 2023

COMISSÃO DE SAÚDE

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (09h) – Anexo II, Plenário 07

Item *05 – REQUERIMENTO Nº 244/2023***Ementa** “Solicita a realização de audiência pública para debater os reflexos sanitários e ambientais das mudanças climáticas e das ondas de calor que atingem o país”.**Autoria** Ana Pimentel (PT-MG)**Orientação FPA** MONITORAR**Item** *07 – REQUERIMENTO Nº 246/2023***Ementa** “Requer a realização de audiência pública para discutir a questão do bem-estar animal no âmbito da LDO”.

Autoria	Leo Prates (PDT-BA)
Orientação FPA	MONITORAR
Item	<u>18 – PROJETO DE LEI Nº 2.850/2019</u>
Ementa	“Estabelece a obrigatoriedade do uso exclusivo de alimentos in natura e minimamente processados em hospitais”.
Autoria	Felipe Carreras (PSB-PE)
Despacho	CSAUDE à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Osmar Terra (MDB-RS)
Parecer	Pela aprovação, com substitutivo
Orientação FPA	CONTRÁRIO AO PARECER DO RELATOR
COMISSÃO DE TRABALHO	
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA	
10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (10h) – Anexo II, Plenário 12	
Item	<u>06 – PROJETO DE LEI Nº 1.231/2015</u>
Ementa	“Altera a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, para incluir mecanismos de facilitação da contratação de pessoas com deficiência na iniciativa privada e medidas de compensação a serem adotadas quando a cota mínima não puder ser alcançada por razões alheias à vontade do empregador” (Apensados: PL 3504/2019, PL 6366/2016 (Apensado: PL 2680/2023), PL 6709/2016

3504/2019, PL 6366/2016 (Apensado: PL 2680/2023), PL 6709/2016 (Apensado: PL 5433/2019), PL 9959/2018 e PL 749/2021)

Autoria	Vicentinho Júnior (PP-TO)
Despacho	CTRAB à CPD à CSAUDE à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Fernanda Pessoa (UNIÃO-CE)
Parecer	Pela aprovação deste, e dos Projetos de Lei N°s 6.709/16, 9.959/18 e 5.433/19, apensados, com substitutivo, e pela rejeição dos Projetos de Lei N°s 6.366/16, 3.504/19, 749/21 e 2.680/23, apensados, e da Emenda n° 1/15 apresentada nesta Comissão de Trabalho.
Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR
Item	<u>07 – PROJETO DE LEI N° 617/2019</u>
Ementa	“Altera o art. 36 da Lei n° 5.194, de 24 de dezembro de 1966, para modificar a destinação de receitas arrecadas pelos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia, e dá outras providências”.
Autoria	Luiz Nishimori (PSD-PR)
Despacho	CTRAB à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Evair Vieira de Melo (PP-ES)
Parecer	Pela aprovação, com substitutivo.
Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR

Item	<u>09 – PROJETO DE LEI Nº 3.128/2021</u>
Ementa	“Altera o art. 511 da Consolidação das Leis do Trabalho, para dispor sobre a vedação da prática de enquadramento sindical que implique em violação dos direitos trabalhistas”.
Autoria	Erika Kokay (PT-DF)
Despacho	CTRAB à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Vicentinho (PT-SP)
Parecer	Pela aprovação deste, e pela aprovação parcial da Emenda da Comissão de Trabalho, na forma do substitutivo.
Orientação FPA	CONTRÁRIO AO PARECER DO RELATOR
COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA	
10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (10h) – Anexo II, Plenário 05	
Item	<u>01 – REQUERIMENTO Nº 39/2023</u>
Ementa	(PL 572/2022) – Que “requer a realização de audiência pública para instruir a discussão do PL nº 572/2022 que dispõe sobre o Marco Legal de Direitos Humanos e Empresas no Brasil”.
Autoria	Zé Neto (PT-BA)

Orientação FPA	MONITORAR
Item	<u>02 – REQUERIMENTO Nº 40/2023</u>
Ementa	(PL 572/2022) – Que “requer a realização de audiência pública para instruir a discussão do PL nº 572/2022 que dispõe sobre o Marco Legal de Direitos Humanos e Empresas no Brasil”.
Autoria	Zé Neto (PT-BA)
Orientação FPA	MONITORAR
Item	<u>10 – PROJETO DE LEI Nº 2.775/2019</u>
Ementa	“Estabelece novo marco regulatório para a circulação, a comercialização, a fiscalização e a inspeção de produtos alimentícios artesanais e dos estabelecimentos que os produzem”. (Apensados: PL 4255/2019, PL 4706/2019 e PL 145/2022)
Autoria	José Medeiros (PL-MT)
Despacho	CDE à CAPADR à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Antônia Lúcia (REPUBLICANOS-AC)
Parecer	Pela aprovação deste, do PL 4255/2019, do PL 4706/2019, e do PL 145/2022, apensados, com substitutivo.
Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (10h) – Anexo II, Plenário 14

Item **04 – REQUERIMENTO Nº 151/2023****Ementa** “Requer a realização de Audiência Pública na Subcomissão Especial Hidrogênio Verde e Concessões de Distribuição, para debater e discutir a logística e o transporte do Hidrogênio Verde destinado ao mercado interno e à exportação”.**Autoria** Leônidas Cristino (PDT-CE)**Orientação FPA** FAVORÁVEL**Item** **09 – REQUERIMENTO Nº 156/2023****Ementa** “Requer a realização de Audiência Pública para debater o Potencial da Energia Nuclear na descarbonização da matriz energética brasileira”.**Autoria** Júlio Lopes (PP-RJ)**Orientação FPA** FAVORÁVEL**Item** **15 – PROJETO DE LEI Nº 302/2022****Ementa** “Cria a Política Nacional de Redução do uso de Diesel S-500 no Brasil”.

Autoria	Roberto de Lucena (REPUBLICANOS-SP)
Despacho	CME à CMADS à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Felipe Francischini (UNIÃO-PR)
Parecer	Pela rejeição.
Orientação FPA	CONTRÁRIO AO PARECER DO RELATOR
COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS	
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA	
10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (13h) – Anexo II, Plenário 12	
Item	<u>02 – PROJETO DE LEI Nº 10.782/2018</u>
Ementa	“Altera o art. 1.048 do Código de Processo Civil para garantir prioridade na tramitação dos processos que envolvam a demarcação de terras indígenas e a titulação de propriedade a comunidades remanescentes de quilombos”.
Autoria	Erika Kokay (PT-DF)
Despacho	CPOVOS à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Dilvana Faro (PT-PR).
Parecer	Pela aprovação.
Orientação FPA	CONTRÁRIO AO PARECER DO RELATOR

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (14h) – A Definir

Item **03 – PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 215/2022**

Ementa (MSC 469/2021) – Que “aprova o texto do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Tcheca sobre a Previdência Social, celebrado em Brasília, em 9 de dezembro de 2020”.

Autoria Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Despacho CSAUDE à CFT à CCJC (Comissões/ordinárias)

Relator Laura Carneiro (PSD-RJ)

Parecer Pela adequação financeira e orçamentária.

Orientação FPA MONITORAR

Item **11 – PROJETO DE LEI Nº 7.611/2017**

Ementa (PLS 640/2015) – Que “acrescenta § 4º ao art. 29 da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (Código Florestal Brasileiro), para autorizar a apresentação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para fins de apuração da área tributável de imóvel rural, e revoga o § 1º do art. 17-O da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, para retirar o caráter obrigatório da utilização do Ato Declaratório Ambiental (ADA) para efeito de redução do valor a pagar do ITR”. (Apensado: PL 8217/2017 (Apensado: PL 1965/2019))

Autoria	Senado Federal – Donizeti Nogueira (PT-MG)
Despacho	CMADS à CAPADR à CFT à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Sérgio Souza (MDB-PR)
Parecer	Pela não implicação da matéria em aumento ou diminuição da receita ou da despesa públicas, não cabendo pronunciamento quanto à adequação financeira e orçamentária do Projeto de Lei nº 7.611/2017; e pela incompatibilidade e inadequação financeira e orçamentária dos PLs nºs 8.217/2017 e 1.965/2019, apensados, e dos Substitutivos adotados pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e de Agricultura, Pecuária, Abastecimento Desenvolvimento Rural; e, no mérito, pela aprovação do PL nº 7.611/2017.
Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR
COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO	
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA	
10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (14h) – Anexo II, Plenário 06	
Item	<u>43 – PROJETO DE LEI Nº 3.662/2023</u>
Ementa	“Institui a Política Nacional de Combate ao Crime em Área Rural (PNCCAR)”. (Apensado: PL 4317/2023)
Autoria	Carlos Henrique Gaguim (UNIÃO-TO)

Despacho	CSPCCO à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Alberto Fraga (PL-DF)
Parecer	Pela aprovação deste, e do PL 4317/2023, apensado, com substitutivo
Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR
COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA	
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA	
10/10/2023 – TERÇA-FEIRA – (14h30) – Anexo II, Plenário 01	
Item	<u>19 – PROJETO DE LEI Nº 5.481/2020</u>
Ementa	“Institui no âmbito nacional, a “campanha dezembro verde”, dedicada a ações de conscientização contra o abandono de animais e dá outras providências”.
Autoria	Fred Costa (PATRIOTA-MG)
Despacho	CMADS à CFT à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Laura Carneiro (PDT-RJ)
Parecer	Pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa deste, com substitutivo, e da Emenda da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.
Orientação FPA	MONITORAR

Item	<u>48 – PROJETO DE LEI Nº 2.975/2021</u>
Ementa	“Institui o Dia Nacional da Agricultura Irrigada”.
Autoria	Zé Vitor (PL-MG)
Despacho	CCULT à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	José Guimarães (PT-CE)
Parecer	Parecer do Relator, Dep. José Guimarães (PT-CE), pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa deste, do Projeto de Lei nº 2.977/2021, apensado, e do Substitutivo da Comissão de Cultura.
Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR
Item	<u>70 – PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 386/2022</u>
Ementa	(MSC 428/2022) – Que “aprova o texto do Acordo de Sede entre a República Federativa do Brasil e a Corte Permanente de Arbitragem, assinado em Brasília, em 25 de agosto de 2017”.
Autoria	Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional
Despacho	CFT à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Laura Carneiro (PDT-RJ)
Parecer	Pela constitucionalidade, juridicidade, técnica legislativa e, no mérito, pela aprovação.

Orientação FPA	MONITORAR
Item	<u>79 – PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 69/2019</u>
Ementa	“Acrescenta inciso X ao art. 170 da Constituição Federal para incluir a economia solidária entre os princípios da Ordem Econômica”.
Autoria	Senado Federal – Jaques Wagner (PT-BA)
Despacho	CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	José Guimarães (PT-CE)
Parecer	Pela admissibilidade.
Orientação FPA	CONTRÁRIO AO PARECER DO RELATOR
Item	<u>107 – PROJETO DE LEI Nº 9.025/2017</u>
Ementa	“Altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, para incluir nas políticas nacionais de habitação de interesse social mecanismos de incentivo à produção local de alimentos”. (Apensados: PL 9026/2017 e PL 9240/2017)
Autoria	Nilto Tatto (PT-SP)
Despacho	CAPADR à CDU à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Dr. Victor Linhalis (PODE-ES)
Parecer	Pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa deste e dos Projetos

de Lei nºs 9.026/2017 e 9.240/2017, apensados, e do Substitutivo da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, com subemenda.

Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR
Quarta-feira – 11 de outubro de 2023	
COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR	
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA	
11/10/2023 – QUARTA-FEIRA – (10h) – Anexo II, Plenário 08	
Item	<u>22 – PROJETO DE LEI Nº 134/2022</u>
Ementa	“Dispõe sobre o Sistema de Informação da Qualidade do Diesel B ao Consumidor Final e dá outras providências”.
Autoria	Pedro Lupion (PP-PR)
Despacho	CDC à CME à CCJC (Comissões/ordinárias)
Relator	Marx Beltrão (PP-AL)
Parecer	Pela aprovação.
Orientação FPA	FAVORÁVEL AO PARECER DO RELATOR

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/313094/crescimento-das-importacoes-de-leite-aumenta-pressao-por-medidas-de-apoio-ao-setor-diz-sindilat-gaúcho>

Data: 10/10/2023

Página: Notícias

Crescimento das importações de leite aumenta pressão por medidas de apoio ao setor, diz Sindilat gaúcho

Reunidos em Audiência Pública realizada pela Comissão da Indústria, Comércio e Serviços da Câmara Federal, representantes do setor do leite de diversos estados brasileiros foram uníssonos nesta terça-feira (10) na cobrança urgente da adoção de medidas mais efetivas por parte do Governo Federal Brasileiro para salvar o mercado nacional diante da invasão de leite estrangeiro nas prateleiras do país.

A pauta vem se agravando desde o início deste ano, quando a aquisição do alimento, de origem principalmente dos vizinhos Argentina e Uruguai, aumentou substancialmente. Os números apresentados pelo presidente da Comissão, deputado federal Heitor Schuch (PSB), corroboram. "Em 2021, foram 42,8 mil toneladas. No ano passado, 21,1 mil toneladas. E neste ano, até setembro, já são mais de 69 mil toneladas. Estes são dados oficiais do Governo Federal. A grande pergunta que cabe é: qual a nacionalidade das vacas que produziram este leite? Será que é só da Argentina, do Uruguai, ou de outras partes do mundo? Esta importação vai quebrar primeiro os produtores, depois cooperativas, indústrias e o nosso

país", alertou o parlamentar, ao sugerir, por exemplo, a adoção de limitadores, como cotas para importação.

Em quatro níveis de ações, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, reforçou uma lista de medidas que podem ser adotadas para frear a entrada do leite dos países do prata, dando fôlego para a produção interna. A primeira delas, uma mudança na incidência de PIS/Cofins com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, perfazendo R\$ 0,1179 de crédito por litro. "Este valor seria em crédito fiscal do Governo, e as indústrias de laticínios injetariam o recurso diretamente na economia por meio do pagamento ao produtor com efeito multiplicador de R\$ 3 para cada R\$ 1 aplicado na atividade leiteira", explica.

A segunda sugestão defendida pelo Sindilat/RS mira o escoamento da produção nacional num caminho inverso ao que vem sendo observado, com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), principalmente de produtos acabados, como leite em pó, queijos, cremes e leite condensado, inaugurando uma nova política para setor leiteiro com incentivo para a exportação. Completam este conjunto de medidas, a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios, com prazo de 13 anos, e o estabelecimento de Fundo Nacional de Sanidade do Leite (Fnsl) com o recolhimento de percentuais pela indústria; e, para importados, pagamento para o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/crescimento-das-importacoes-de-leite-aumenta-pressao-por-medidas-de-apoio-ao-setor/>

Data: 11/10/2023

Página: Notícias



Crescimento das importações de leite aumenta pressão por medidas de apoio ao setor

11 de outubro de 2023



Por MARCO MURILO OLIVEIRA

Reunidos em Audiência Pública realizada pela Comissão da Indústria, Comércio e Serviços da Câmara Federal, representantes do setor do leite de diversos estados brasileiros foram uníssonos nesta terça-feira (10/10) na cobrança urgente da adoção de medidas mais efetivas por parte do Governo Federal Brasileiro para salvar o mercado nacional diante da invasão de leite estrangeiro nas prateleiras do país.

A pauta vem se agravando desde o início deste ano, quando a aquisição do alimento, de origem principalmente dos vizinhos Argentina e Uruguai, aumentou substancialmente. Os números apresentados pelo presidente da Comissão, deputado federal Heitor Schuch (PSB), corroboram. “Em 2021, foram 42,8 mil toneladas. No ano passado, 21,1 mil toneladas. E neste ano, até setembro, já são mais de 69 mil toneladas. Estes são dados oficiais do Governo Federal. A grande pergunta que cabe é: qual a nacionalidade das vacas que produziram este leite? Será que é só da Argentina, do Uruguai, ou de outras partes do mundo? Esta importação vai quebrar primeiro os produtores, depois cooperativas, indústrias e o nosso país”, alertou o parlamentar, ao sugerir, por exemplo, a adoção de limitadores, como cotas para importação.

Em quatro níveis de ações, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, reforçou uma lista de medidas que podem ser adotadas para frear a entrada do leite dos países do prata, dando fôlego para a produção interna. A primeira delas, uma mudança na incidência de PIS/COFINS com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, perfazendo R\$ 0,1179 de crédito por litro. “Este valor seria em crédito fiscal do Governo, e as indústrias de laticínios injetariam o recurso diretamente na economia por meio do pagamento ao produtor com efeito multiplicador de R\$ 3 para cada R\$ 1 aplicado na atividade leiteira”, explica.

A segunda sugestão defendida pelo Sindilat/RS mira o escoamento da produção nacional num caminho inverso ao que vem sendo observado, com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), principalmente de produtos acabados, como leite em pó, queijos, cremes e leite condensado, inaugurando uma nova política para setor leiteiro com incentivo para a exportação. Completam este conjunto de medidas, a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios, com prazo de 13 anos, e o estabelecimento de Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL) com o recolhimento de percentuais pela indústria; e, para importados, pagamento para o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

É possível acompanhar o debate através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=cQtUd-3zpM8>

Jardine Comunicação

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/10/1126583-crescimento-das-importacoes-de-leite-aumenta-pressao-por-medidas-de-apoio-ao-setor.html>

Data: 11/10/2023

Página: Notícias

SETOR LÁCTEO - Publicada em 11 de Outubro de 2023 às 10:17

Crescimento das importações de leite aumenta pressão por medidas de apoio ao setor**Entidade reforçou uma lista de medidas que podem ser adotadas para frear a entrada do leite dos países do Prata**

NIGEL TREBLIN/AFP/JO

Reunidos em Audiência Pública realizada pela Comissão da Indústria, Comércio e Serviços da Câmara Federal, representantes do setor do leite de diversos estados brasileiros foram unânimes na terça-feira (10) na cobrança urgente da adoção de medidas mais efetivas por parte do governo federal para salvar o mercado nacional diante da invasão de leite estrangeiro nas prateleiras do país.

A pauta vem se agravando desde o início deste ano, quando a aquisição do alimento, de origem principalmente dos vizinhos Argentina e Uruguai, aumentou substancialmente. Os números apresentados pelo presidente da Comissão, deputado federal Heitor Schuch (PSB), corroboram. "Em 2021, foram 42,8 mil toneladas. No ano passado, 21,1 mil toneladas. E neste ano, até setembro, já são mais de 69 mil toneladas. Estes são dados oficiais do Governo Federal. A grande pergunta que cabe é: qual a nacionalidade das vacas que produziram este leite? Será que é só da Argentina, do Uruguai, ou de outras partes do mundo? Esta importação vai quebrar primeiro os produtores, depois cooperativas, indústrias e o nosso país", alertou o parlamentar, ao sugerir, por exemplo, a adoção de limitadores, como cotas para importação.

Em quatro níveis de ações, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, reforçou uma lista de medidas que podem ser adotadas para frear a entrada do leite dos países do Prata, dando fôlego para a produção interna. A primeira delas, uma mudança na incidência de PIS/Cofins com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, perfazendo R\$ 0,1179 de crédito por litro. "Este valor seria em crédito fiscal do Governo, e as indústrias de laticínios injetariam o recurso diretamente na economia por meio do pagamento ao produtor com efeito multiplicador de R\$ 3,00 para cada R\$ 1,00 aplicado na atividade leiteira", explica.

A segunda sugestão defendida pelo Sindilat/RS mira o escoamento da produção nacional num caminho inverso ao que vem sendo observado, com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), principalmente de produtos acabados, como leite em pó, queijos, cremes e leite condensado, inaugurando uma nova política para setor leiteiro com incentivo para a exportação. Completam este conjunto de medidas, a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios, com prazo de 13 anos, e o estabelecimento de Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL) com o recolhimento de percentuais pela indústria; e, para importados, pagamento para o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/361271-sindilat-crescimento-das-importacoes-de-leite-aumenta-pressao-por-medidas-de-apoio-ao-setor.html>

Data: 11/10/2023

Página: Notícias

Sindilat: Crescimento das importações de leite aumenta pressão por medidas de apoio ao setor

Publicado em 11/10/2023 08:38

Reunidos em Audiência Pública realizada pela Comissão da Indústria, Comércio e Serviços da Câmara Federal, representantes do setor do leite de diversos estados brasileiros foram uníssonos nesta terça-feira (10/10) na cobrança urgente da adoção de medidas mais efetivas por parte do Governo Federal Brasileiro para salvar o mercado nacional diante da invasão de leite estrangeiro nas prateleiras do país.

A pauta vem se agravando desde o início deste ano, quando a aquisição do alimento, de origem

principalmente dos vizinhos Argentina e Uruguai, aumentou substancialmente. Os números apresentados pelo presidente da Comissão, deputado federal Heitor Schuch (PSB), corroboram. “Em 2021, foram 42,8 mil toneladas. No ano passado, 21,1 mil toneladas. E neste ano, até setembro, já são mais de 69 mil toneladas. Estes são dados oficiais do Governo Federal. A grande pergunta que cabe é: qual a nacionalidade das vacas que produziram este leite? Será que é só da Argentina, do Uruguai, ou de outras partes do mundo? Esta importação vai quebrar primeiro os produtores, depois cooperativas, indústrias e o nosso país”, alertou o parlamentar, ao sugerir, por exemplo, a adoção de limitadores, como cotas para importação.

Em quatro níveis de ações, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, reforçou uma lista de medidas que podem ser adotadas para frear a entrada do leite dos países do prata, dando fôlego para a produção interna. A primeira delas, uma mudança na incidência de PIS/COFINS com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, perfazendo R\$ 0,1179 de crédito por litro. “Este valor seria em crédito fiscal do Governo, e as indústrias de laticínios injetariam o recurso diretamente na economia por meio do pagamento ao produtor com efeito multiplicador de R\$ 3 para cada R\$ 1 aplicado na atividade leiteira”, explica.

A segunda sugestão defendida pelo Sindilat/RS mira o escoamento da produção nacional num caminho inverso ao que vem sendo observado, com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), principalmente de produtos acabados, como leite em pó, queijos, cremes e leite condensado, inaugurando uma nova política para setor leiteiro com incentivo para a exportação. Completam este conjunto de medidas, a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios, com prazo de 13 anos, e o estabelecimento de Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL) com o recolhimento de percentuais pela indústria; e, para importados, pagamento para o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

É possível acompanhar o debate através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=cQtUd-3zpM8>

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/especial/o-abandono-de-uma-vida-dedicada-ao-leite-1.1402076>

Data: 14/10/2023

Página: Notícias



O abandono de uma vida dedicada ao leite

Depois de três décadas, em 2022, produtor de Augusto Pestana deixou a atividade, motivado pelas sucessivas crises do setor, pela baixa rentabilidade, pela falta de sucessão e pela dificuldade de encontrar mão de obra

O dia 15 de dezembro de 2022 está gravado na memória do produtor rural Paulo Afonso Anezi (foto), de 55 anos. Foi nessa data que ele viu as últimas vacas holandesas serem retiradas de sua propriedade, no município de Augusto Pestana, após a venda a outros pecuaristas. Na época com 45 animais em lactação, que produziam 1,2 mil **litros de leite** por dia, Anezi encerrava 32 anos de trabalho nesse emblemático ramo do agronegócio, ao longo dos quais presenciou a chegada de muitos avanços que transformaram a rotina dos chamados tambos – do método “balde ao pé”, em que os bovinos eram ordenhados individualmente e o **leite** era depositado em um recipiente, até a ordenha canalizada, sistema tubular que direciona o líquido extraído do úbere diretamente para tanques de resfriamento.

O abandono da produção leiteira, segundo Anezi, foi motivado por um conjunto de fatores que desafiavam o futuro da propriedade. A começar pela falta de um sucessor, na família, disposto a dar continuidade à produção de leite e pela dificuldade de encontrar mão de obra qualificada para o manejo dos animais. “Por ser uma atividade que não tem feriado, não tem domingo, precisa-se dessa parceria, de alguém que vá tocar contigo. Nos últimos três anos, começou uma rotatividade enorme, (os empregados) ficavam três, quatro meses”, relata o produtor, atualmente focado no cultivo de grãos.

Também pesou na decisão a baixa rentabilidade proporcionada pela atividade nos últimos anos, um impasse que as lideranças do setor atribuem principalmente à disparada das importações de leite e derivados da Argentina e do Uruguai, especialmente o leite em pó. Os itens, que entram no Brasil sem tarifas em razão do Mercosul, acabam achatando os preços pagos pelo leite aos produtores locais. “A gente havia investido em genética, buscando melhorar a produtividade e qualidade do leite. Não posso dizer que eu não tinha

resultado, mas era muita oscilação. Quando parei, já estava muito próximo de uma margem (de lucro) zero”, afirma Anezi. Ex-fornecedor de uma cooperativa, ele recorda que negociou os derradeiros volumes de leite a R\$ 2,70 o litro no final do ano passado.

Anezi ilustra as mudanças que sacudiram a pecuária leiteira em menos de uma década. Entre 2015 e 2023, o número de produtores vinculados a indústrias de laticínios no Rio Grande do Sul encolheu 60,78%, de acordo com o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS – 2023, estudo realizado pela Emater/RS-Ascar a cada dois anos. Hoje, há apenas 33.019 propriedades dedicadas à produção de **leite no Estado**, frente às 40.182 verificadas no levantamento anterior, de 2021, e a 84.199 existentes em 2015. Apesar do recuo, o número de vacas por estabelecimento rural aumentou 67% em oito anos, para uma média de 23 animais, e o desempenho das fazendas saltou de 137 para 317 litros de leite diários. “Se a gente tivesse conseguido manter esses 84 mil produtores, o Rio Grande do Sul estaria produzindo hoje 9,8 bilhões de litros por ano, em vez de 3,8 bilhões. Teríamos virado um grande exportador de leite”, diz o zootecnista Jaime Ries.

O técnico da **Emater/RS-Ascar** observa que a pecuária leiteira gaúcha passa por um forte processo de especialização. Fatores conjunturais, como a alta de custos de insumos e prejuízos acarretados pelas últimas estiagens no Estado, vêm levando muitos a desistir dos tambos. “Tem agora a questão das importações, é o que está pesando momentaneamente. Quando o produtor não consegue fazer investimentos, aumentar a escala, tornar a atividade mais rentável e menos penosa e não consegue que os filhos se mantenham na propriedade, interessados na produção de leite, é complicado”, avalia Ries.

De janeiro a setembro deste ano, o Brasil importou 171,5 mil toneladas de leite, creme de leite e laticínios (exceto manteiga e queijo), volume

108,4% superior ao do mesmo período de 2022, de acordo com dados do governo federal. Desse total, 87% veio da Argentina e do Uruguai, países que dão subsídios aos seus produtores e têm custos de produção mais baixos. Para os representantes dos pecuaristas, as medidas de apoio já anunciadas pelo governo federal desde agosto, como a compra pública de leite em pó pela **Companhia Nacional de Abastecimento** (Conab), trouxeram pouco alívio ao setor, que pede a oferta de algum tipo de incentivo à produção. “O sinal de alerta foi dado. Se não for alguma coisa urgente, vai sobrar muito pouco produtor”, prevê o vice-presidente da **Federação dos Trabalhadores na Agricultura** (Fetag-RS), Eugênio Zanetti. Na quarta-feira (11), agricultores mobilizados pela entidade em Jaguarão bloquearam a fronteira com o Uruguai, em protesto para cobrar mais ações.

Segundo Zanetti, o leite em pó importado dos países vizinhos chega ao Brasil com preço de R\$ 17 o quilo, enquanto a mesma quantidade do alimento nacional custa em torno de R\$ 24. “Não tem como competir. Recebi notas fiscais de produtores que receberam (das indústrias) R\$ 1,04, R\$ 1,40, R\$ 1,50 pelo leite entregue em agosto e pago em setembro”, diz o dirigente. Só estão tendo fôlego para enfrentar esse cenário, afirma ele, os pecuaristas que utilizam mão de obra familiar e produzem na própria fazenda a alimentação dada aos animais, com uma coleta mínima de 500 litros de leite por dia. Além de afetar o resultado financeiro das propriedades, a crise impacta a economia das cidades do interior, afirma o vice-presidente da Fetag-RS. “O leite tinha uma função social, de geração de emprego e renda. O dia de maior movimento no comércio nos pequenos municípios é o dia em que o agricultor recebe aposentadoria e o pagamento do leite”, explica.

Maior produtor de leite do Estado, o município de Santo Cristo, no noroeste gaúcho, produziu 65,3 milhões de litros de leite em 2022, de acordo dados do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (IBGE). O presidente do Sindicato dos Trabalhadores

Rurais local, Pedro Almiro Ullerich, diz que a crise desencadeada pelas importações deixou os produtores da região em situação “desesperadora”. “A lei da oferta e da procura é soberana, você compra onde é mais barato”, enfatiza. Em 2011, segundo Ullerich, havia 1,8 mil propriedades leiteiras na região. Hoje são menos de 400. “Mas o volume (de produção) continua o mesmo, em torno de 172 mil litros por dia. O pessoal investiu tudo nessa atividade, deixou de produzir grãos. Agora não tem como largar, porque é a única fonte de renda”, afirma.

Importações de leite fragilizam cadeia leiteira

Com finanças prejudicadas por duas estiagens sucessivas nos últimos anos, produtores de leite do Estado veem preço do produto minguar diante do volume de compras de leite em pó de países como Uruguai e Argentina.

“Ainda tem de melhorar muito para ficar ruim.” Assim o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, resume o drama dos pecuaristas atingidos pelo que ele chama de uma “inundação” de leite argentino, após saírem com as finanças abaladas de duas estiagens sucessivas e, nos últimos meses, amargarem prejuízos também com as chuvas intensas ocorridas no Estado. Neste ano, afirma Tang, produtores com décadas de experiência na produção de leite vêm assistindo a um cenário atípico, em que os preços do produto caíram com força desde maio – em plena entressafra, um período tradicionalmente marcado por menor disponibilidade de pastagens para os animais. “Meu pai me ensinou que, quando tu tens de fazer uma continha extra, é melhor que seja em julho ou agosto, que é quando o leite remunerava um pouco melhor e tu produzias com menos custo”, conta Tang.

Segundo dados da Gadolando, custo de produção do litro do leite está hoje em R\$ 2,30, enquanto remuneração média é de R\$ 2,10

Segundo o dirigente, a falta de perspectivas na cadeia leiteira desestimula as novas gerações a permanecer no campo. “Faço palestras com estudantes. Tu tens de dizer para aquele jovem que vai herdar a propriedade que ele vai ter um mínimo de lucro. Só que nos últimos anos está difícil, ninguém mais quer trabalhar com leite”, enfatiza o pecuarista, citando estimativas de entidades do setor. De acordo com esses dados, o custo de produção do leite está em R\$ 2,30 por litro, enquanto a remuneração média recebida pelos produtores hoje não passa de R\$ 2,10 por litro.

A face mais perversa da crise se revela quando se analisa o perfil dos impactados, muitos dos quais, segundo Tang, fizeram investimentos em tecnologias para aumentar a produção e a qualidade do leite entregue às indústrias – uma consequência de mudanças como a Instrução Normativa 51 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), de 2005. Entre outras exigências, a norma tornou obrigatória a refrigeração do leite nas propriedades rurais. “Esse ‘bom’ produtor, que se adaptou, que está bem em sanidade, qualidade, tecnologia, tem contas para pagar e esperava estar recebendo no mínimo R\$ 3 (pelo litro). Quem está reclamando hoje é um cara que botou robô (na ordenha)”, destaca o presidente da Gadolando.



Thiago e Jaqueline, de Dois Lajeados, investiram no ano passado mais de R\$ 1 milhão em sistema de ordenha robotizada e hoje afirmam que valor do leite não está mais cobrindo custos | Foto: Jaqueline Tremea / Arquivo Pessoal / CP.

Com mais de 10 anos dedicados à pecuária leiteira, o casal Thiago e Jaqueline Tremea investiu R\$ 1,150 milhão em outubro passado na aquisição de um sistema de ordenha robotizada, no qual as vacas escolhem o melhor momento para aliviar o úbere. A tecnologia veio para solucionar o dilema da falta de mão de obra na propriedade rural de 70 hectares administrada pela família no município de Dois Lajeados. “Fazíamos três ordenhas por dia. A gente não tinha qualidade de vida, não podia pensar em sair ou viajar”, afirma Jaqueline. O investimento possibilitou um acréscimo de cinco a seis litros na produção diária de cada animal, que hoje atinge uma média de 37 a 38 litros.

Atualmente, a fazenda abriga mais de 100 vacas holandesas, sendo 56 em lactação, e produz em média 2 mil litros de leite por dia (ou 60 mil litros mensais), que são entregues a uma cooperativa. O uso do robô também trouxe bons resultados no bem-estar animal. “(O sistema) nos diz precocemente se a vaca não está bem, nos

passando a temperatura do animal, a ruminação. A gente consegue tratar a vaca antes de a doença se agravar”, explica Jaqueline. Um ano após a aquisição do novo sistema de ordenha, porém, o casal diz que está difícil manter o balanço da propriedade no azul. Mesmo contando com o programa de remuneração do laticínio parceiro, que prevê o pagamento de bônus pelo volume entregue e pela qualidade do leite, eles avaliam que os valores do produto estão baixos demais. “Nós investimos quando o leite estava em alta. Hoje, o preço não cobre mais o nosso custo”, afirma Thiago.

A situação só não é mais crítica, segundo o casal, porque toda a alimentação consumida pelo gado é produzida na própria fazenda. Planos traçados para 2024, como a implantação de um sistema de climatização no galpão, para evitar o estresse térmico dos animais no verão, tiveram de ser adiados. “Até agosto, nós conseguimos suportar. A preocupação é não conseguir honrar os compromissos. A gente começa a ter de gastar reserva, buscar recurso em banco”, diz Thiago.

Lucratividade em queda mesmo em granja de alta produção

À frente de uma propriedade de 47 hectares herdada dos pais na localidade de Linha Lenz, no município de Estrela, o produtor César José Meinerz tem uma história ligada ao campo. Sua família se lançou na pecuária leiteira com uma produção diária de menos de 200 litros, na época vendida para a Lacesa, laticínio gaúcho adquirido pelo grupo Parmalat nos anos 1990. Hoje, tem um rebanho de 320 animais da raça Holandesa (entre terneiras, novilhas e vacas em lactação) e produz em média 6 mil litros por dia (ou 180 mil litros mensais), destinados a uma indústria.



Margem de rentabilidade de Meinerz, de Estrela, que antes da crise gerada pelos importados chegava a 25% ao ano, caiu para 8% ao longo de 2023 e freou planos de investimentos | Foto: Cezar Meinerz / Arquivo pessoal / CP.

A boa performance, segundo o pecuarista, é resultado de uma série de investimentos, como um sistema de ordenha em carrossel.

Adquirida em 2017, a um custo de R\$ 650 mil, a plataforma giratória possibilita a ordenha de 24 vacas a cada rotação completa. No galpão climatizado da propriedade, que inclui camas de borracha, tudo é feito para proporcionar o maior conforto possível aos animais. “Com a climatização, a gente consegue em torno de quatro litros a mais por animal por dia no verão”, relata Meinerz.

Apesar da alta produtividade, o pecuarista, que costumava obter uma rentabilidade de 25% com a venda do leite ao longo do ano, viu suas margens de lucros despencarem para 8% em 2023. “A nossa ideia era aumentar a produção, partir para uma ordenha robotizada aos poucos, mas com esse cenário dá muito medo (de investir)”, observa Meinerz. Segundo ele, a fazenda ainda opera com lucro porque não tem gastos com mão de obra externa – são nove pessoas da família trabalhando na produção do leite. Mas ele teme

dificuldades maiores se as importações de leite e derivados não forem contidas. “Hoje, a gente tem todos os equipamentos para fazer a silagem e para o milho pré-secado e ainda prestamos serviços para fora, o que ajuda a manter a propriedade”, afirma o produtor.

Transformar o leite para não desistir do ramo

Para boa parte dos produtores de leite familiares, a sobrevivência na atividade remete à famosa expressão “agregar valor” ao que se faz. Transportado do mundo corporativo para o dia a dia da pecuária, o conceito significar usar a matéria-prima produzida no tambo na elaboração de alimentos que levem a assinatura da propriedade rural e ajudem a ampliar a renda das famílias. Esse foi o caminho escolhido pela pecuarista Alexandra Vivan, que há cerca de seis anos vislumbrou em uma agroindústria a saída para driblar os altos e baixos do mercado de leite. Batizado de Laticínio Vó Elena, em homenagem à sogra da produtora, o empreendimento situado no município de Fagundes Varela produz até 70 quilos de queijos por dia, além de iogurte e ricota.



Quando a situação do setor leiteiro começou a se complicar, Alexandra Vivan e a família, em Fagundes Varela, decidiram procurar a Emater e abrir uma agroindústria, que hoje produz 70 quilos de queijos por dia, além de iogurte e ricota | Foto: Alessandra Vivan / Arquivo pessoal / CP.

“Começou a ficar complicado trabalhar com leite (na época). A gente resolveu fazer falar com o pessoal da Emater e eles sugeriram a ideia. Fiz curso, gostei e começamos a trabalhar nos queijos”, conta Alexandra. Mãe de quatro filhas, ela diz que a criação da agroindústria também foi uma forma de manter a família toda trabalhando na fazenda, de 45 hectares. Com um rebanho de 55 vacas, das quais 29 em lactação, a propriedade coleta de 600 a 650 litros de leite por dia e, até agosto deste ano, destinava toda a produção à elaboração dos lácteos. A derrocada dos preços do leite, porém, levou a família a vender parte do leite a uma cooperativa. “O produto estava saindo bem, a gente investiu em mais vacas. Uns meses atrás – março, abril, maio e junho –, eu estava sem estoque. Mas agora não tenho a clientela para comprar (os queijos)”, avalia.

Para Alexandra, a demanda fraca do lado do consumidor, somada à concorrência com os lácteos importados, torna ainda mais delicada a situação dos produtores da região. Ela compara o valor obtido na venda do leite aos gastos com ingredientes, energia elétrica, gás e água envolvidos na fabricação de queijos – para cada peça de 1 kg que sai do laticínio, por exemplo, são necessários 8 litros de leite. “No mês passado (agosto), quem recebeu mais pelo litro de leite recebeu de R\$ 1,98 a R\$ 2. Eu vendo os queijos a R\$ 35. O pessoal quer que a gente baixe o preço, mas se a gente baratear não vai cobrir os custos. Me disseram que tem queijo no mercado a R\$ 24 o quilo”, lamenta a pecuarista, que fornece os itens a restaurantes, pequenas lojas e programas de merenda escolar. “De todas as crises, esta está sendo a pior, está afetando todo mundo”, diz Alexandra.

Alimentação de animais a pasto equilibra custos

Situada em Serafina Corrêa, a Granja Perin é referência em técnicas de manejo de bovinos em sistemas a pasto. Focada na criação de gado Jersey, a propriedade tem um rebanho de 60 vacas, a metade em ordenha, e coleta diariamente uma média de 650 litros de leite. Essa produção, destinada a uma cooperativa, responde por 80% da

renda da família, que trabalha também na terminação de suínos, com um total de 500 animais.

Segundo o pecuarista Gilson Perin, que assumiu o comando da fazenda em 2013, a granja de pouco mais de 20 hectares investiu em melhoramento genético e melhoria de pastagens nos últimos 10 anos. Integrante do projeto Elite a Pasto, desenvolvido pela Emater/RS-Ascar em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio do município, o criador conseguiu aumentar em até quatro litros a produção de leite obtida por animal desde 2020, com o cultivo da gramínea tifton 85 no verão e de trigo e centeio no inverno. “Hoje, as vacas produzem por dia em torno de 23 a 24 litros”, afirma Perin. A sanidade animal é outra parte importante do trabalho da propriedade rural, certificada como livre para tuberculose e brucelose.



Propriedade de Gilson Perin (à direita, com o pai, Roque Perin), apostou em melhoramento genético e melhoria de pastagens, obtendo uma produção média de 23 a 24 litros diários por vaca, mas a baixa rentabilidade da pecuária inviabiliza novos investimentos | Foto: Embrapa trigo / Divulgação / CP.

Segundo Perin, o tambo ainda se mostra rentável porque o sistema a pasto envolve custos menores na comparação com outros tipos de produção leiteira. Mas, com a redução dos preços do leite, a “euforia” proporcionada pela eficiência na atividade já ficou para trás. “Hoje, a margem de lucro gira em torno de R\$ 0,40 a R\$ 0,50 por litro. Com esse resultado, tu não consegues seguir investindo, comprar novos maquinários, ampliar instalações”, avalia o pecuarista. “Está entrando bastante leite (importado), acredito que quando parar um pouco o leite vai subir de novo.”

Indústria reconhece problema e auxilia produtor

Cooperativas ligadas à CCGL, que processa 2 milhões de litros por dia, fornecidos por 2,8 mil produtores, têm dado assistência às propriedades leiteiras para ajudar a reduzir os custos e aumentar o desempenho para dentro da porteira.

A indústria ligada aos tambos também sente o impacto da escalada das importações de leite e derivados do Mercosul. O secretário

executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados (Sindilat-RS), Darlan Palharini, admite que a pressão dos itens procedentes dos países vizinhos obriga o setor a reduzir os valores pagos aos pecuaristas e também levou empresas a fechar as portas nos últimos anos. As perspectivas para os próximos meses, afirma o dirigente, ficaram ainda mais desanimadoras após a decisão recente do governo argentino, de suspender até 31 de dezembro deste ano a cobrança das chamadas “retenciones”, impostos aplicados sobre o valor das exportações de leite em pó e outros lácteos.

O ingresso da produção de leite de Minas Gerais e Goiás no mercado também traz preocupação. “Somando isso, dá mais do que uma Argentina e um Uruguai em incremento de produção. A única esperança que a gente tem é (a alta do) câmbio, isso acaba sendo um inibidor das importações”, diz Palharini. Na avaliação do dirigente, ao mesmo tempo que obriga as empresas a adequar preços ao que o consumidor está disposto a desembolsar pelos alimentos, a conjuntura atual exige dos pecuaristas uma eficiência cada vez maior. “Os produtores no Rio Grande do Sul já têm uma boa produtividade por animal. Não temos tido a situação que já é relatada por outros estados, de laticínios deixarem de coletar leite na ‘Linha X’ ou ‘Y’. Ainda que os preços não estejam de acordo, o produtor tem uma renda certa”, diz.



Foto: CCGL / DIVULGAÇÃO / CP.

O presidente da CCGL, Caio Vianna, também vê com apreensão o avanço das importações de lácteos e diz que a organização aposta em assistência técnica para ajudar os produtores a reduzir custos de produção e turbinar o desempenho dentro da porteira. “As importações estão fazendo um estrago muito grande. Quando o mundo se liberou da pandemia, houve um excesso de consumo, os preços dos alimentos subiram. Passado esse momento, os preços caem e (temos) leite importado chegando ao Brasil com preço de 25% a 30% mais baixo que o que estamos praticando aqui”, diz o dirigente.

Com 27 cooperativas associadas e sede em Cruz Alta, a CCGL processa por dia cerca de 2 milhões de litros de leite, fornecidos por 2,8 mil produtores. “Muitos desses eram pequenos produtores, que as cooperativas fizeram crescer, e não vão sair da atividade”, afirma Vianna. Hoje, os pecuaristas parceiros da organização produzem em

média 7,9 mil litros de leite por hectare por ano, ante a média brasileira de 3,2 mil litros por hectare. No caso dos produtores gerenciados pela assistência técnica da CCGL, esse desempenho anual sobe para 17,9 mil litros por hectare. “Precisamos tornar a nossa produção brasileira mais profissionalizada. E, para isso, não é só cobrar do produtor: é ver o que as empresas e as áreas técnicas estão fazendo, o que existe de políticas públicas para estimular o produtor”, destaca Vianna.

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2023/10/alta-na-importacao-de-leite-piora-situacao-de-produtores-gauchos-clnm4g3ox005e0154du8uqxaz.html#:~:text=Sindicato%20da%20ind%C3%BAstria%20de%20latic%C3%ADnios,adotadas%20por%20Argentina%20e%20Uruguai&text=Entre%20as%20raz%C3%B5es%20da%20crise,importa%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20e%20derivados>.

Data: 15/10/2023

Página: Notícias

Alta na importação de leite piora situação de produtores gaúchos

Sindicato da indústria de laticínios defende medidas de apoio aos criadores semelhantes às adotadas por Argentina e Uruguai



Sindicato propõe medidas de apoio a criadores gaúchos para fazer frente a competidores de outros países

Jefferson Botega / Agência RBS

Entre as razões da **crise no setor leiteiro gaúcho**, que vê uma progressiva diminuição no número de produtores, está uma **recente disparada na importação de leite e derivados**.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços compilados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat) mostram um **aumento de quase 70% no valor das importações** de leite entre janeiro e setembro de 2023, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os números oficiais apontam para um salto de US\$ 478,67 milhões em 2022 para US\$ 801,09 milhões agora. No caso das importações via Rio Grande do Sul, o leite em pó vindo principalmente do Uruguai (*veja detalhes no infográfico abaixo*), mas também da Argentina, é o que mais **preocupa os produtores do Estado por multiplicar a quantidade de produto disponível a preços mais baixos**, o que força o valor da produção gaúcha também para níveis inferiores.

— Mesmo quem está há mais tempo na atividade nunca passou por um momento como esse, de impacto no preço interno pelo acúmulo de importações que entraram com preço bastante abaixo do nosso custo de produção. Diferentemente de outros momentos, temos essa situação que complica. Estamos no aguardo de algum anúncio do governo federal, já que no âmbito estadual não tem muito o que se possa fazer em relação a isso — sustenta o secretário-executivo do Sindlat, Darlan Palharini.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/361650-2-seminario-alteracoes-na-legislacao-de-rotulagem-de-alimentos-sera-em-frederico-westphalen.html>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

2º Seminário Alterações na Legislação de Rotulagem de Alimentos será em Frederico Westphalen

Publicado em 16/10/2023 16:02

Dando sequência ao debate sobre as modificações surgidas a partir das alterações na Lei da Rotulagem de Alimentos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), em parceria com o Sebrae RS, promoverá a 2ª edição do Seminário na cidade de Frederico Westphalen. A formação acontecerá no dia 10/11, uma sexta-feira, a partir das 14h, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

“A fim de que o projeto atenda às necessidades das empresas, o Sindilat/RS, através de seu grupo

técnico de trabalho da área da qualidade das indústrias, levantou as principais dúvidas sobre o tema para preparar a formação. Além disso, destinamos um momento para que as empresas apresentem suas embalagens e tirem suas dúvidas”, explica Darlan Palharini, secretário-executivo do sindicato. As inscrições para o curso, que será no formato presencial, já estão abertas e podem ser realizadas através de contato com o Sindilat/RS no telefone (51) 98909-1934 ou através do e-mail sindilat@sindilat.com.br

A formação será conduzida por Giuliana de Moura Pereira, engenheira de Alimentos, de Segurança do Trabalho e mestre em Engenharia de Produção, e inclui o debate sobre as principais legislações do tema, incluindo as normas do Ministério da Agricultura, ANVISA, Inmetro e outras; regras e aplicações da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 429; regras e aplicações Instrução Normativa nº 75; cálculo das informações nutricionais para rotulagem; como fazer as novas embalagens?; o que deve ser feito com as embalagens antigas?; e exigências de rotulagem para o Mercosul.

Desde o dia 09/10 encerrou o prazo para adequação às novas regras de rotulagem de alimentos, incluindo a adoção da tabela nutricional frontal. As mudanças exigem questões como letras pretas em fundo branco e a identificação dos açúcares totais e adicionais. As empresas têm prazos diferentes para se adaptarem, variando de 2023 a 2025, dependendo do tipo de alimento ou bebida. Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 819/2023 da Anvisa, que alterou a RDC 429/2020, está permitida a utilização até o dia 9/10/24 dos estoques de embalagens e rótulos que tenham sido adquiridos pelas empresas até 8/10/23.

Veículo: Terra Viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/crescimento-das-importacoes-de-leite-aumenta-pressao-por-medidas-de-apoio-ao-setor-46190>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias



Imagem de Ilo por Pixabay

Crescimento das importações de leite aumenta pressão por medidas de apoio ao setor

**DESTAQUE**

Fonte: Sindilat-RS | Foto de capa: Imagem de Ilo por Pixabay

Importações de leite - Reunidos em Audiência Pública realizadas pela Comissão da Indústria, Comércio e Serviços da Câmara Federal, representantes do setor do leite de diversos estados brasileiros foram uníssomos nesta terça-feira (10/10) na urgência da cobrança de adoção de medidas mais efetivas por parte do Governo Federal Brasileiro para salvar o mercado nacional diante da invasão de leite estrategista nas prateleiras do país.

A pauta vem se agravando desde o início deste ano, quando a aquisição do alimento, de origem principalmente dos vizinhos Argentina e Uruguai, aumentou substancialmente. Os números apresentados pelo presidente da Comissão, deputado federal Heitor Schuch (PSB), corroboram

Em 2021, foram 42,8 mil toneladas. No ano passado, 21,1 mil toneladas. E neste ano, até setembro, já são mais de 69 mil toneladas. Estes são dados oficiais do Governo Federal. A grande pergunta que cabe é: qual a nacionalidade das vacas que produziram este leite? Será que é só da Argentina, do Uruguai, ou de outras partes do mundo? Esta importação vai quebrar primeiro os produtores, depois cooperativas, indústrias e o nosso país", alertou o parlamentar, ao sugerir, por exemplo, a adoção de limitadores, como cotas para importação.

Em quatro níveis de ações, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS), Darlan Palharini, reforçou uma lista de medidas que podem ser adotadas para frear a entrada do leite dos países do prata, dando fôlego para a produção interna. A primeira delas, uma mudança na incidência de PIS/COFINS com aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos, perfazendo R\$ 0,1179 de crédito por litro. "Este valor seria em crédito fiscal do Governo, e as indústrias de laticínios injetariam o recurso diretamente na economia por meio do pagamento ao produtor com efeito multiplicador de R\$ 3 para cada R\$ 1 aplicado na atividade leiteira", explica.

A segunda sugestão defendida pelo SINDILAT/RS mira o escoamento da produção nacional num caminho inverso ao que vem sendo observado, com a adoção de um Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), principalmente de produtos acabados, como leite em pó, queijos, cremes e leite condensado, inaugurando uma nova política para setor leiteiro com incentivo para a exportação. Completam este conjunto de medidas, a oferta de linhas de crédito pela União para produtores e indústrias de laticínios, com prazo de 13 anos, e o estabelecimento de Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL) com o recolhimento de percentuais pela indústria; e, para importados, pagamento para o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://edairynews.com/br/alta-na-importacao-de-leite-piora-situacao-de-produtores-gauchos/>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

CRISE DO LEITE | ALTA NA IMPORTAÇÃO DE LEITE PIORA SITUAÇÃO DE PRODUTORES GAÚCHOS

Sindicato da indústria de laticínios defende medidas de apoio aos criadores semelhantes às adotadas por Argentina e Uruguai.



SINDICATO PROPÕE MEDIDAS DE APOIO A CRIADORES GAÚCHOS PARA FAZER FRENTE A COMPETIDORES DE OUTROS PAÍSES JEFFERSON BOTEGA / AGENCIA RBS

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: GZH

Autor: MARCELO GONZATTO

Entre as razões da crise no setor leiteiro gaúcho, que vê uma progressiva diminuição no número de produtores, está uma recente disparada na importação de leite e derivados.

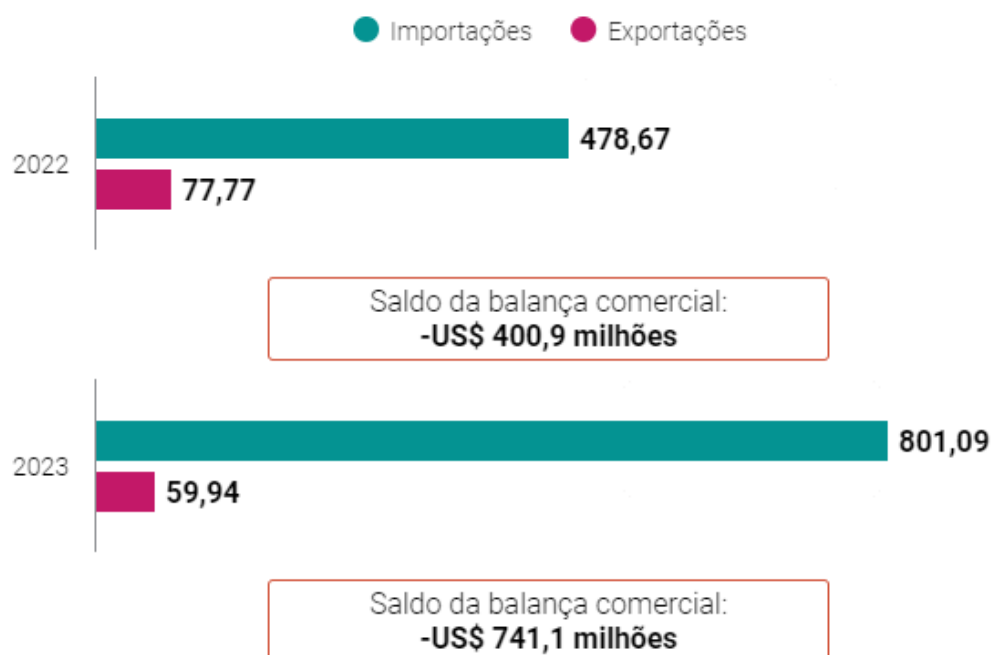
Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços compilados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat) mostram um **aumento de quase 70% no valor das importações** de leite entre janeiro e setembro de 2023, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os números oficiais apontam para um salto de US\$ 478,67 milhões em 2022 para US\$ 801,09 milhões agora. No caso das importações via Rio Grande do Sul, o leite em pó vindo principalmente do Uruguai (*veja detalhes no infográfico abaixo*), mas também da Argentina, é o que mais **preocupa os produtores do Estado por multiplicar a quantidade de produto disponível a preços mais baixos**, o que força o valor da produção gaúcha também para níveis inferiores.

— Mesmo quem está há mais tempo na atividade nunca passou por um momento como esse, de impacto no preço interno pelo acúmulo de importações que entraram com preço bastante abaixo do nosso custo de produção. Diferentemente de outros momentos, temos essa situação que complica. Estamos no aguardo de algum anúncio do governo federal, já que no âmbito estadual não tem muito o que se possa fazer em relação a isso — sustenta o secretário-executivo do Sindlat, Darlan Palharini.

IMPORTAÇÕES DE LEITE EM ALTA

Brasil quase dobrou valor de importações de lácteos (dados de janeiro a setembro, em milhões de US\$)



Palharini afirma que os governos da Argentina e do Uruguai passaram a oferecer, recentemente, uma série de benefícios aos criadores daqueles países que acirram a competição com os colegas brasileiros e estimulam a importação em vez da compra local.

Palharini afirma que os governos da Argentina e do Uruguai passaram a oferecer, recentemente, uma série de benefícios aos criadores daqueles países que acirram a competição com os colegas brasileiros e estimulam a importação em vez da compra local.

— Importações sempre ocorreram, mas em um percentual histórico de 2%, 3% do volume que produzimos (*internamente*). Em 2023, esse percentual vem chegando a 7%, 8%, quase 10%. Isso desequilibrou o mercado não só pelo volume, mas pelo preço (*baixo*) que entrou no mercado brasileiro — argumenta o secretário-executivo do Sindlat.

Por meio de nota, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) do Estado informa que “acompanha com atenção a situação enfrentada pela cadeia produtiva”. A pasta destaca o repasse de recursos ao setor por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite). “São oito projetos aprovados neste ano que somam quase R\$ 10 milhões e são de grande importância para o fomento da cadeia produtiva e para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul”, diz o comunicado da secretaria.

Entre os objetivos previstos nos projetos, de acordo com a Seapi, estão o “desenvolvimento de ferramentas de apoio para melhoria dos rebanhos, assistência técnica para aprimoramento da qualidade, certificação de propriedades livres de brucelose e tuberculose e da capacitação de produtores rurais”.

O governador Eduardo Leite e o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Ronaldo Santini, ainda em agosto entregaram ao vice-presidente Geraldo Alckmin um ofício com sugestões para fortalecer a cadeia leiteira no Estado. O documento, elaborado pela SDR com a Emater e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) incluiu medidas como a construção de um espaço de negociação no Mercosul, a curto prazo, para discussão sobre a entrada do produto estrangeiro no Rio Grande do Sul.

Propostas do setor para aliviar a crise

Sindilat defende adoção de medidas nacionais para beneficiar a produção de leite:

- **Linhas de crédito** – Refinanciamento de dívidas a vencer e vencidas de produtores de leite e indústrias de laticínio, por meio de linhas de crédito de BNDES, Banco do Brasil, Caixa, cooperativas e outras instituições financeiras, por prazo de 13 anos, conforme ação semelhante feita pelo governo uruguaio.
- **Prêmio para escoamento de produto** – Como há dificuldades para se impor alíquotas sobre produtos do Mercosul, a indústria leiteira propõe o uso de um instrumento chamado “prêmio para escoamento de produto” (espécie de subvenção econômica concedida a certos segmentos), com incentivo à importação.
- **Aumento do crédito de PIS/Cofins** – Aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos (hoje as indústrias têm direito a 50% da alíquota de 9,25%, o que resulta em 4,625%).
- **Criação de fundo nacional** – Implantação de um Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL) com recolhimento de percentuais pela indústria e pagamento, por importados, para um Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/10/1127139-projeto-de-lei-da-assembleia-legislativa-defende-transparencia-na-origem-do-leite-importado.html>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

Para melhorar renda do produtor, decreto vai isentar indústria que comprar leite nacional

Ministro da Agricultura espera que regra seja publicada nos próximos dias. Em outra frente, senador Heinze tenta sustar redução da alíquota de importação do Mercosul

O decreto com mudanças no regime tributário para a indústria leiteira já saiu do Ministério da Agricultura, segundo o ministro Carlos Fávaro. O objetivo é melhorar o preço pago ao produtor, que está em queda livre.

"Conseguimos frear a importação de leite com políticas públicas e agora temos políticas para a recomposição da competitividade aos produtores. O decreto incentiva a indústria nacional. A indústria que comprar leite in natura do produtor nacional e fazer o processamento terá incentivo fiscal para garantir um repasse de preço melhor ao produtor", disse o ministro.

A declaração foi no Fórum de Bioinsumos no Agro, realizado na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) nesta segunda-feira (16). O ministro não detalhou qual será o trâmite do decreto após o despacho pela pasta, mas a reportagem apurou que deve ser publicado nos próximos dias no Diário Oficial.

O decreto citado por Fávaro foi anunciado há duas semanas pelos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar como uma medida para aumentar a competitividade e produtividade da cadeia do leite.

Adaptação do Programa Mais Leite Saudável

A medida tributária estudada pelo governo é uma adaptação no Programa Mais Leite Saudável, que permite às agroindústrias, laticínios e cooperativas utilizarem créditos presumidos do PIS e Cofins para a compra do leite in natura utilizado como insumo de seus produtos lácteos, em até 50% do valor a que tem direito.

O valor desses créditos pode ser utilizado pela empresa para compensação de tributos federais, ou para ressarcimento em dinheiro.

O pedido do setor produtivo é que os laticínios que importarem os produtos lácteos passem automaticamente ao regime tributário regular, sem benefício fiscal, podendo compensar apenas 20% dos créditos e não 50% concedidos dentro do Mais Leite Saudável.

A medida faz parte de um pacote do governo de socorro aos produtores de leite, afetados pelos preços baixos do produto e pelo aumento nas importações.

Conab aumenta compra de leite em pó

Fávaro citou entre as ações governamentais a compra pública de leite em pó pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), direcionada aos programas de assistência social. "É uma crise sem precedentes, chegando ao limite que tirou completamente a competitividade dos produtores", apontou.

O ministro também citou a criação de grupo de trabalho interministerial para avaliar medidas estruturantes para a cadeia leiteira. "Não adianta criarmos só medidas paliativas. Há disparidade de tecnologia entre os produtores que precisa ser tratada com tecnologia, desenvolvimento e capacitação ao produtor", defendeu o ministro.

Senador gaúcho tenta sustar redução de alíquota do Imposto de Importação

O senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP) protocolou projeto de decreto legislativo (PDL) que susta trechos da resolução da Câmara de Comércio Exterior que reduz alíquota do Imposto de Importação dos países do Mercosul para aquisição de leite. O texto aguarda despacho da mesa diretora do Senado Federal.

Heinze argumenta que a produção nacional está enfrentando dificuldade desde 2016. "A iniciativa é um socorro para os produtores que enfrentam uma concorrência desleal e total ausência de uma política de Estado estruturante para o segmento", ressaltou.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, o setor reivindica apoio dos governos em diferentes esferas e, inclusive, tem dialogado com diplomatas do bloco. Contudo, afirma que pouco foi feito em apoio ao setor.

Veículo: A Plateia

Link: <https://www.aplateia.com.br/2023/10/16/heinze-apresenta-pdl-que-susta-resolucao-gecex-e-socorre-produtores-de-leite/>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

Heinze apresenta PDL que susta resolução Gecex e socorre produtores de leite



Notícias, Política

16/10/2023 7:31 pm



O senador Luis Carlos Heinze – PP/RS – protocolou um projeto de decreto legislativo – PDL – que susta trechos da resolução da Câmara de Comércio Exterior – Gecex – 353/22 –, que reduz alíquota do Imposto de Importação dos países do Mercosul para aquisição de leite. O texto, protocolado na última quarta-feira, 11, aguarda despacho da mesa diretora do Senado Federal.

O autor do PDL alega que a produção nacional está enfrentando dificuldade desde 2016. “A iniciativa é um socorro para os produtores que enfrentam uma concorrência desleal e total ausência de uma política de Estado estruturante para o segmento. Tenho certeza de que o Congresso entenderá isso e aprovará esse PDL o mais rápido possível”, ressaltou Heinze.

A proposição tem adesão de representantes do setor lácteo nacional, principalmente do Rio Grande do Sul, um dos estados mais afetados em função da fronteira. Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS – Sindilat –, Darlan Palharini, o setor reivindica apoio dos governos em diferentes esferas e, inclusive, tem dialogado com diplomatas do bloco. Contudo, afirma, pouco foi feito em apoio ao segmento. “O projeto apresentado pelo senador Heinze traz a promessa de uma solução para a questão. Nossa preocupação é se o setor irá suportar até a devida tramitação. Produtores e indústrias vivem uma crise sem precedentes e precisamos que nossos representantes e lideranças se unam por esse socorro”, reforçou Palharini.

Cenário: segundo dados do IBGE, pelo menos 44 mil pequenos produtores, só no Rio Grande do Sul, abandonaram a atividade desde 2018. De acordo o Sindilat, pelo menos 244 milhões de litros de leite entraram, apenas no Rio Grande do Sul, de janeiro a setembro deste ano.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/10/1127139-projeto-de-lei-da-assembly-legislativa-defende-transparencia-na-origem-do-leite-importado.html>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

LATICÍNIOS - Publicada em 16 de Outubro de 2023 às 17:13

Projeto de lei da Assembleia Legislativa defende transparência na origem do leite importado



Um projeto de lei protocolado no início de setembro pela deputada estadual Silvana Covatti (PP) promove a transparência na origem do leite importado. A proposta, que estabelece regramento para que as indústrias de laticínios divulguem nos rótulos dos produtos quando o leite e derivados utilizados na produção forem de origem estrangeira, aguarda parecer do deputado Professor Bonatto na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa.

O PL 412/2023 ainda estipula que a informação incluída no rótulo deve ser clara, não deixando dúvida ao consumidor, devendo constar de forma expressa que "Este produto utiliza leite importado". [Segundo a deputada, o projeto visa valorizar o produtor local](#), protegendo os consumidores e mantendo a conformidade com o Código de Defesa do Consumidor.

"Não é justo que os produtores sigam uma das legislações ambientais mais rígidas do mundo, enquanto outros países não seguem as mesmas regras de produção, o que mantém uma concorrência desleal, agravando a crise enfrentada pelo produtor gaúcho. Tenho certeza de que com a informação destacada no rótulo, o consumidor dará preferência aos produtos nacionais" reforça a deputada.

Os critérios apontados na comparação com outros países dizem respeito, conforme a assessoria da parlamentar, às regulamentações sanitárias, ambientais e segurança alimentar diferentes das adotadas no Brasil e no estado gaúcho, como por exemplo a qualidade de alimentação ofertada ao gado, como o milho e a aveia, além do controle de pragas nas pastagens, que impacta a qualidade e a segurança dos produtos.

Heinze apresenta PDL que susta resolução Gecex e socorre produtores de leite

O senador Luis Carlos Heinze - PP/RS - protocolou um projeto de decreto legislativo (PDL) que susta trechos da resolução da Câmara de Comércio Exterior (Gecex - 353/22), que isenta o leite do Imposto de Importação dos países do Mercosul. O texto, protocolado na última quarta-feira (11), aguarda despacho da mesa diretora do Senado Federal.

O autor do PDL alega que a produção nacional está enfrentando dificuldade desde 2016. "A iniciativa é um socorro para os produtores que enfrentam uma concorrência desleal e total ausência de uma política de Estado estruturante para o segmento. Tenho certeza de que o Congresso entenderá isso e aprovará esse PDL o mais rápido possível", ressaltou Heinze.

A proposição tem adesão de representantes do setor lácteo nacional, principalmente do Rio Grande do Sul, um dos estados mais afetados em função da fronteira.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, o setor reivindica apoio dos governos em diferentes esferas e, inclusive, tem dialogado com diplomatas do bloco. Contudo, afirma, pouco foi feito em apoio ao segmento. "O projeto apresentado pelo senador Heinze traz a promessa de uma solução para a questão. Nossa preocupação é se o setor irá suportar até a devida tramitação. Produtores e indústrias vivem uma crise sem precedentes e precisamos que nossos representantes e lideranças se unam por esse socorro", reforçou Palharini.

Segundo dados do IBGE, pelo menos 44 mil pequenos produtores, só no Rio Grande do Sul, abandonaram a atividade desde 2018. De acordo o Sindilat, pelo menos 244 milhões de litros de leite entraram, apenas no Rio Grande do Sul, de janeiro a setembro deste ano.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/alta-na-importacao-de-leite-piora-situacao-de-produtores-gauchos/>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

CRISE DO LEITE | ALTA NA IMPORTAÇÃO DE LEITE PIORA SITUAÇÃO DE PRODUTORES GAÚCHOS

Sindicato da indústria de laticínios defende medidas de apoio aos criadores semelhantes às adotadas por Argentina e Uruguai.



SINDICATO PROPÕE MEDIDAS DE APOIO A CRIADORES GAÚCHOS PARA FAZER FRENTE A COMPETIDORES DE OUTROS PAÍSES JEFFERSON BOTEGA / AGENCIA RBS

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: GZH

Autor: MARCELO GONZATTO

Entre as razões da crise no setor leiteiro gaúcho, que vê uma progressiva diminuição no número de produtores, está uma recente disparada na importação de leite e derivados.

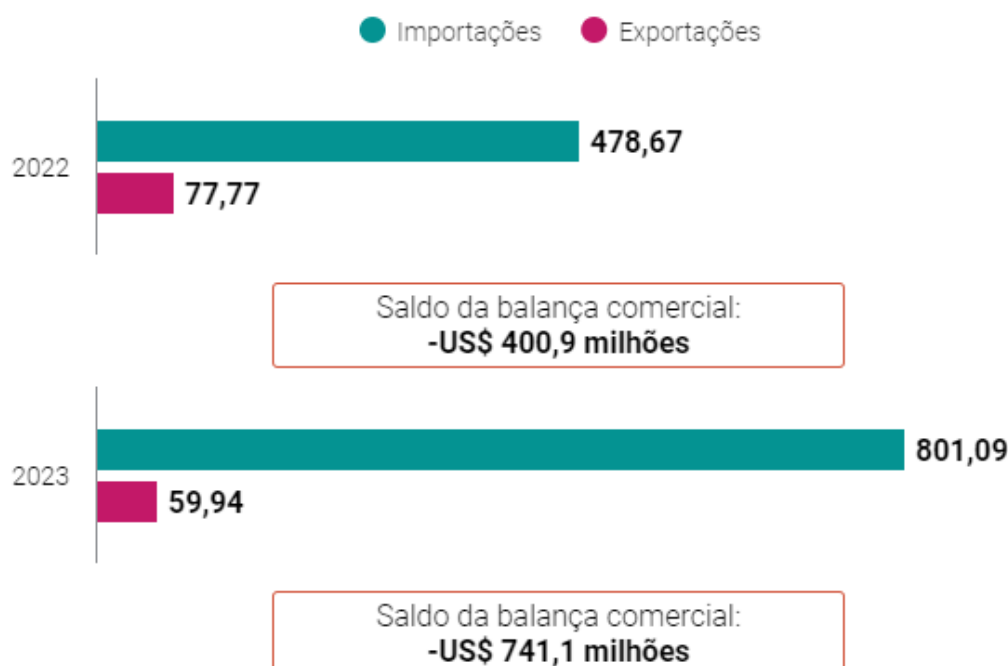
Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços compilados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat) mostram um **aumento de quase 70% no valor das importações** de leite entre janeiro e setembro de 2023, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os números oficiais apontam para um salto de US\$ 478,67 milhões em 2022 para US\$ 801,09 milhões agora. No caso das importações via Rio Grande do Sul, o leite em pó vindo principalmente do Uruguai (*veja detalhes no infográfico abaixo*), mas também da Argentina, é o que mais **preocupa os produtores do Estado por multiplicar a quantidade de produto disponível a preços mais baixos**, o que força o valor da produção gaúcha também para níveis inferiores.

— Mesmo quem está há mais tempo na atividade nunca passou por um momento como esse, de impacto no preço interno pelo acúmulo de importações que entraram com preço bastante abaixo do nosso custo de produção. Diferentemente de outros momentos, temos essa situação que complica. Estamos no aguardo de algum anúncio do governo federal, já que no âmbito estadual não tem muito o que se possa fazer em relação a isso — sustenta o secretário-executivo do Sindlat, Darlan Palharini.

IMPORTAÇÕES DE LEITE EM ALTA

Brasil quase dobrou valor de importações de lácteos (dados de janeiro a setembro, em milhões de US\$)



Palharini afirma que os governos da Argentina e do Uruguai passaram a oferecer, recentemente, uma série de benefícios aos criadores daqueles países que acirram a competição com os colegas brasileiros e estimulam a importação em vez da compra local.

— Importações sempre ocorreram, mas em um percentual histórico de 2%, 3% do volume que produzimos (*internamente*). Em 2023, esse percentual vem chegando a 7%, 8%, quase 10%. Isso desequilibrou o mercado não só pelo volume, mas pelo preço (*baixo*) que entrou no mercado brasileiro — argumenta o secretário-executivo do Sindlat.

Por meio de nota, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) do Estado informa que “acompanha com atenção a situação enfrentada pela cadeia produtiva”. A pasta destaca o repasse de recursos ao setor por meio do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite). “São oito projetos aprovados neste ano que somam quase R\$ 10 milhões e são de grande importância para o fomento da cadeia produtiva e para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul”, diz o comunicado da secretaria.

Entre os objetivos previstos nos projetos, de acordo com a Seapi, estão o “desenvolvimento de ferramentas de apoio para melhoria dos rebanhos, assistência técnica para aprimoramento da qualidade, certificação de propriedades livres de brucelose e tuberculose e da capacitação de produtores rurais”.

O governador Eduardo Leite e o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Ronaldo Santini, ainda em agosto entregaram ao vice-presidente Geraldo Alckmin um ofício com sugestões para fortalecer a cadeia leiteira no Estado. O documento, elaborado pela SDR com a Emater e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) incluiu medidas como a construção de um espaço de negociação no Mercosul, a curto prazo, para discussão sobre a entrada do produto estrangeiro no Rio Grande do Sul.

Propostas do setor para aliviar a crise

Sindilat defende adoção de medidas nacionais para beneficiar a produção de leite:

- **Linhas de crédito** – Refinanciamento de dívidas a vencer e vencidas de produtores de leite e indústrias de laticínio, por meio de linhas de crédito de BNDES, Banco do Brasil, Caixa, cooperativas e outras instituições financeiras, por prazo de 13 anos, conforme ação semelhante feita pelo governo uruguaio.
- **Prêmio para escoamento de produto** – Como há dificuldades para se impor alíquotas sobre produtos do Mercosul, a indústria leiteira propõe o uso de um instrumento chamado “prêmio para escoamento de produto” (espécie de subvenção econômica concedida a certos segmentos), com incentivo à importação.
- **Aumento do crédito de PIS/Cofins** – Aumento do crédito presumido para 100% na compra de insumos (hoje as indústrias têm direito a 50% da alíquota de 9,25%, o que resulta em 4,625%).
- **Criação de fundo nacional** – Implantação de um Fundo Nacional de Sanidade do Leite (FNSL) com recolhimento de percentuais pela indústria e pagamento, por importados, para um Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite.

Veículo: Jornal Novo Hamburgo

Link: https://www.jornalnh.com.br/noticias/rio_grande_do_sul/2023/10/16/para-melhorar-renda-do-produtor-decreto-vai-isentar-industria-que-comprar-leite-nacional.html

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

Para melhorar renda do produtor, decreto vai isentar indústria que comprar leite nacional

Ministro da Agricultura espera que regra seja publicada nos próximos dias. Em outra frente, senador Heinze tenta sustar redução da alíquota de importação do Mercosul

O decreto com mudanças no regime tributário para a indústria leiteira já saiu do Ministério da Agricultura, segundo o ministro Carlos Fávaro. O objetivo é melhorar o preço pago ao produtor, que está em queda livre.



"Conseguimos frear a importação de leite com políticas públicas e agora temos políticas para a recomposição da competitividade aos produtores. O decreto incentiva a indústria nacional. A indústria que comprar leite in natura do produtor nacional e fazer o processamento terá incentivo fiscal para garantir um repasse de preço melhor ao produtor", disse o ministro.

A declaração foi no Fórum de Bioinsumos no Agro, realizado na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) nesta segunda-feira (16). O ministro não detalhou qual será o trâmite do decreto após o despacho pela pasta, mas a reportagem apurou que deve ser publicado nos próximos dias no Diário Oficial.

O decreto citado por Fávoro foi anunciado há duas semanas pelos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar como uma medida para aumentar a competitividade e produtividade da cadeia do leite.

Adaptação do Programa Mais Leite Saudável

A medida tributária estudada pelo governo é uma adaptação no Programa Mais Leite Saudável, que permite às agroindústrias, laticínios e cooperativas utilizarem créditos presumidos do PIS e Cofins para a compra do leite in natura utilizado como insumo de seus produtos lácteos, em até 50% do valor a que tem direito.

O valor desses créditos pode ser utilizado pela empresa para compensação de tributos federais, ou para ressarcimento em dinheiro.

O pedido do setor produtivo é que os laticínios que importarem os produtos lácteos passem automaticamente ao regime tributário regular, sem benefício fiscal, podendo compensar apenas 20% dos créditos e não 50% concedidos dentro do Mais Leite Saudável.

A medida faz parte de um pacote do governo de socorro aos produtores de leite, afetados pelos preços baixos do produto e pelo aumento nas importações.

Conab aumenta compra de leite em pó

Fávoro citou entre as ações governamentais a compra pública de leite em pó pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), direcionada aos programas de assistência social. "É uma crise sem precedentes, chegando ao limite que tirou completamente a competitividade dos produtores", apontou.

O ministro também citou a criação de grupo de trabalho interministerial para avaliar medidas estruturantes para a cadeia leiteira. "Não adianta criarmos só medidas paliativas. Há disparidade de tecnologia entre os produtores que precisa ser tratada com tecnologia, desenvolvimento e capacitação ao produtor", defendeu o ministro.

Senador gaúcho tenta sustar redução de alíquota do Imposto de Importação

O senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP) protocolou projeto de decreto legislativo (PDL) que susta trechos da resolução da Câmara de Comércio Exterior que reduz alíquota do Imposto de Importação dos países do Mercosul para aquisição de leite. O texto aguarda despacho da mesa diretora do Senado Federal.

Heinze argumenta que a produção nacional está enfrentando dificuldade desde 2016. "A iniciativa é um socorro para os produtores que enfrentam uma concorrência desleal e total ausência de uma política de Estado estruturante para o segmento", ressaltou.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, o setor reivindica apoio dos governos em diferentes esferas e, inclusive, tem dialogado com diplomatas do bloco. Contudo, afirma que pouco foi feito em apoio ao setor.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/10/1127139-projeto-de-lei-da-assembly-legislativa-defende-transparencia-na-origem-do-leite-importado.html>

Data: 16/10/2023

Página: Notícias

LATICÍNIOS - Publicada em 16 de Outubro de 2023 às 17:13

Projeto de lei da Assembleia Legislativa defende transparência na origem do leite importado



Silvana Covatti quer que rótulos de embalagens deixem explícito quando o produto conter leite importado

KEKE BARCELOS/DIVULGAÇÃO/JC

Um projeto de lei protocolado no início de setembro pela deputada estadual Silvana Covatti (PP) promove a transparência na origem do leite importado. A proposta, que estabelece regramento para que as indústrias de laticínios divulguem nos rótulos dos produtos quando o leite e derivados utilizados na produção forem de origem estrangeira, aguarda parecer do deputado Professor Bonatto na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa.

O PL 412/2023 ainda estipula que a informação incluída no rótulo deve ser clara, não deixando dúvida ao consumidor, devendo constar de forma expressa que "Este produto utiliza leite importado". [Segundo a deputada, o projeto visa valorizar o produtor local](#), protegendo os consumidores e mantendo a conformidade com o Código de Defesa do Consumidor.

"Não é justo que os produtores sigam uma das legislações ambientais mais rígidas do mundo, enquanto outros países não seguem as mesmas regras de produção, o que mantém uma concorrência desleal, agravando a crise enfrentada pelo produtor gaúcho. Tenho certeza de que com a informação destacada no rótulo, o consumidor dará preferência aos produtos nacionais" reforça a deputada.

Os critérios apontados na comparação com outros países dizem respeito, conforme a assessoria da parlamentar, às regulamentações sanitárias, ambientais e segurança alimentar diferentes das adotadas no Brasil e no estado gaúcho, como por exemplo a qualidade de alimentação ofertada ao gado, como o milho e a aveia, além do controle de pragas nas pastagens, que impacta a qualidade e a segurança dos produtos.

Heinze apresenta PDL que susta resolução Gecex e socorre produtores de leite

O senador Luis Carlos Heinze - PP/RS - protocolou um projeto de decreto legislativo (PDL) que susta trechos da resolução da Câmara de Comércio Exterior (Gecex - 353/22), que isenta o leite do Imposto de Importação dos países do Mercosul. O texto, protocolado na última quarta-feira (11), aguarda despacho da mesa diretora do Senado Federal.

O autor do PDL alega que a produção nacional está enfrentando dificuldade desde 2016. "A iniciativa é um socorro para os produtores que enfrentam uma concorrência desleal e total ausência de uma política de Estado estruturante para o segmento. Tenho certeza de que o Congresso entenderá isso e aprovará esse PDL o mais rápido possível", ressaltou Heinze.

A proposição tem adesão de representantes do setor lácteo nacional, principalmente do Rio Grande do Sul, um dos estados mais afetados em função da fronteira.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, o setor reivindica apoio dos governos em diferentes esferas e, inclusive, tem dialogado com diplomatas do bloco. Contudo, afirma, pouco foi feito em apoio ao segmento. "O projeto apresentado pelo senador Heinze traz a promessa de uma solução para a questão. Nossa preocupação é se o setor irá suportar até a devida tramitação. Produtores e indústrias vivem uma crise sem precedentes e precisamos que nossos representantes e lideranças se unam por esse socorro", reforçou Palharini.

Segundo dados do IBGE, pelo menos 44 mil pequenos produtores, só no Rio Grande do Sul, abandonaram a atividade desde 2018. De acordo o Sindilat, pelo menos 244 milhões de litros de leite entraram, apenas no Rio Grande do Sul, de janeiro a setembro deste ano.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/legislacao-de-rotulagem-de-alimentos/>

Data: 17/10/2023

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | OCT 17, 2023

LEI DA ROTULAGEM | 2º SEMINÁRIO ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO DE ROTULAGEM DE ALIMENTOS SERÁ EM FREDERICO WESTPHALEN

Sindilat/RS, em parceria com o Sebrae RS, promoverá a 2ª edição do Seminário de Rotulagem de Alimentos na cidade de Frederico Westphalen. A formação acontecerá no dia 10/11, uma sexta-feira, a partir das 14h, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).



COMO FAZER AS NOVAS EMBALAGENS? O QUE DEVE SER FEITO COM AS EMBALAGENS ANTIGAS? E EXIGÊNCIAS DE ROTULAGEM PARA O MERCOSUL.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Notícias Agrícolas, Notícias Agrícolas

Dando sequência ao debate sobre as modificações surgidas a partir das alterações na Lei da Rotulagem de Alimentos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), em parceria com o Sebrae RS, promoverá a 2ª edição do Seminário na cidade de Frederico Westphalen.

A formação acontecerá no dia 10/11, uma sexta-feira, a partir das 14h, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

“A fim de que o projeto atenda às necessidades das empresas, o Sindilat/RS, através de seu grupo técnico de trabalho da área da qualidade das indústrias, levantou as principais dúvidas sobre o tema para preparar a formação. Além disso, destinamos um momento para que as empresas apresentem suas embalagens e tirem suas dúvidas”, explica Darlan Palharini, secretário-executivo do sindicato. **As inscrições para o curso, que será no formato presencial, já estão abertas e podem ser realizadas através de contato com o Sindilat/RS no telefone (51) 98909-1934 ou através do e-mail sindilat@sindilat.com.br**

A formação será conduzida por Giuliana de Moura Pereira, engenheira de Alimentos, de Segurança do Trabalho e mestre em Engenharia de Produção, e inclui o debate sobre as principais legislações do tema, incluindo as normas do Ministério da Agricultura, ANVISA, Inmetro e outras; regras e aplicações da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 429; regras e aplicações Instrução Normativa nº 75; cálculo das informações nutricionais para rotulagem; como fazer as novas embalagens?; o que deve ser feito

com as embalagens antigas?; e exigências de rotulagem para o Mercosul.

Desde o dia 09/10 encerrou o prazo para adequação às novas regras de rotulagem de alimentos, incluindo a adoção da tabela nutricional frontal. As mudanças exigem questões como letras pretas em fundo branco e a identificação dos açúcares totais e adicionais.

As empresas têm prazos diferentes para se adaptarem, variando de 2023 a 2025, dependendo do tipo de alimento ou bebida. Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 819/2023 da Anvisa, que alterou a RDC 429/2020, está permitida a utilização até o dia 9/10/24 dos estoques de embalagens e rótulos que tenham sido adquiridos pelas empresas até 8/10/23.

Veículo: Leouve

Link: <https://leouve.com.br/brasil/mais-de-44-mil-produtores-de-leite-abandonaram-a-atividade-no-rs>

Data: 17/10/2023

Página: Notícias

Mais de 44 mil produtores de leite abandonaram a atividade no RS

Projeto do senador Luis Carlos Heinze reduz alíquota de importação do leite vindo de países do Mercosul



Publicado por **Redação Leouve**
14:47 - 17/10/2023

Compartilhar:



Mais de 44 mil produtores de leite abandonaram a atividade no RS. (Foto: Senado Federal / Divulgação) Mais de 44 mil produtores de leite abandonaram a atividade no RS. (Foto: Senado Federal / Divulgação)

O senador Luis Carlos Heinze (PP), protocolou um projeto de decreto legislativo que suspende trechos da resolução da Câmara de Comércio Exterior (Gecex – 353/22), que **reduz alíquota do Imposto de Importação dos países do Mercosul para aquisição de leite**. O texto, aguarda despacho da mesa diretora do Senado Federal. Segundo Heinze, a produção nacional de leite está enfrentando dificuldade desde 2016.

“A iniciativa é um socorro para os produtores que enfrentam uma concorrência desleal e total ausência de uma política de Estado estruturante para o segmento. Tenho certeza de que o Congresso entenderá isso e aprovará esse PDL o mais rápido possível”, ressaltou Heinze. A proposição tem adesão de representantes do setor lácteo nacional, principalmente do Rio Grande do Sul, um dos estados mais afetados em função da fronteira.

Cenário desolador na produção de leite

Segundo dados do IBGE, pelo menos 44 mil pequenos produtores, só no **Rio Grande do Sul**, abandonaram a atividade desde 2018. De acordo o Sindilat, pelo menos 244 milhões de litros de leite entraram, apenas no Rio Grande do Sul, de janeiro a setembro deste ano.

Produtores sofrem com importação de leite da Argentina e do Uruguai

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados discute na quinta-feira (19) os impactos da importação de laticínios de **países do Mercosul** na produção nacional. A audiência será realizada no plenário 3, a partir das 9h30. A deputada Ana Paula Leão (PP-MG) foi quem pediu a audiência.

Subsídio argentino prejudica produtores brasileiros

Segundo a Confederação Nacional da Agricultura, de janeiro a julho deste ano, **as importações de leite em pó aumentaram 268%, em comparação com o mesmo período de 2022**. Mais de 90% desse volume vêm da Argentina e do Uruguai, países-membros do Mercosul. “Cerca de 52% do volume total tem origem na Argentina, país que vem aplicando subsídios diretos à produção leiteira”, critica Ana Paula.

Javali está devastando as propriedades rurais do RS

Uma nova praga ameaça produtores gaúchos. Os prejuízos causados pela espécie exótica invasora, javali (*Sus scrofa*), nas propriedades rurais gaúchas e a legislação que controla os mecanismos para aquisição de armas de fogo e a atividade de tiro e caça, foram pautas debatidas na audiência pública proposta pelo deputado Paparico Bacchi (PL), junto à Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da ALRS, com o tema “Prevenção, Controle e Monitoramento de javalis (*Sus scrofa*) no Rio Grande do Sul”, realizada

na sexta-feira (6), na Câmara de Vereadores de Vacaria. O invasor ataca filhotes de ovelhas, novilhos, capivaras e mais uma gama de espécies da biodiversidade gaúcha. Ele acaba com os animais que dão sustento às famílias de pequenos agricultores. A outra praga é ideológica: a limitação pelo governo federal, do registro de armas aos caçadores autorizados para auxiliar nos abates das espécies invasoras nas propriedades rurais.

Bancada gaúcha mobiliza Câmara dos Deputados para apressar socorro às áreas das enchentes

A bancada federal gaúcha mobilizou-se para reunir nesta terça-feira (17), às 10 horas em Brasília, cinco comissões permanentes para concentrar esforços na busca de apoio para os municípios atingidos pelas enchentes no estado. O requerimento de audiência aprovado pela Câmara para reunir as Comissões de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Integração Regional e Desenvolvimento Regional; Indústria, Comércio e Serviços; Relações Exteriores e Defesa Nacional, e Desenvolvimento Urbano teve como autores os deputados Marcel Van Hatten (Novo), Padovani (União/PR), Bibi Nunes ((PL) e coautores Tenente-coronel Zucco (Republicanos), Osmar Terra (MDB), Alceu Moreira (MDB), Heitor Schuch (PSB); Covatti Filho (PP), Maurício Marcon (Podemos, e Pompeo de Mattos (PDT).

Nem todos

Deputados das bancadas do PT, PCdoB e PSOL não subscreveram o pedido para a realização da reunião conjunta das comissões da Câmara para debater soluções para as áreas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Desembargador Guinther Spode anuncia aposentadoria: 41 anos de magistratura

O Desembargador Guinther Spode visitou, na tarde de sexta-feira (13), a Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira. Ele informou à Presidente que, a partir do dia 16 de janeiro de 2024, irá se aposentar após 41 anos de magistratura. “Estou protocolando hoje o meu pedido de aposentadoria e, por uma questão de respeito e gentileza, achei muito importante comunicá-la pessoalmente, pois somos antigos colegas de carreira.” O magistrado destacou ainda a alegria que sempre teve em sua trajetória na Justiça. “É uma carreira muito bonita e trabalhosa, pois temos muitas demandas, mas eu sempre estimulo a todos aqueles que tenham vocação para que ingressem e sigam na magistratura, pois foi onde me realizei durante este longo período”. O Desembargador Guinther Spode ingressou como Juiz de Direito em agosto de 1982.

*Fonte: Jornal O Sul

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/2o-seminario-alteracoes-na-legislacao-de-rotulagem-de-alimentos-sera-em-frederico-westphalen/>

Data: 17/10/2023

Página: Notícias



2º Seminário Alterações na Legislação de Rotulagem de Alimentos será em Frederico Westphalen

17 de outubro de 2023

Off

Por DANIEL SUZUMURA

Dando sequência ao debate sobre as modificações surgidas a partir das alterações na Lei da Rotulagem de Alimentos, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), em parceria com o Sebrae RS, promoverá a 2ª edição do Seminário na cidade de Frederico Westphalen. A formação acontecerá no dia 10/11, uma sexta-feira, a partir das 14h, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

"A fim de que o projeto atenda às necessidades das empresas, o Sindilat/RS, através de seu grupo técnico de trabalho da área da qualidade das indústrias, levantou as principais dúvidas sobre o tema para preparar a formação. Além disso, destinamos um momento para que as empresas apresentem suas embalagens e tirem suas dúvidas", explica Darlan Palharini, secretário-executivo do sindicato. As inscrições para o curso, que será no formato presencial, já estão abertas e podem ser realizadas através de contato com o Sindilat/RS no telefone (51) 98909-1934 ou através do e-mail sindilat@sindilat.com.br

A formação será conduzida por Giuliana de Moura Pereira, engenheira de Alimentos, de Segurança do Trabalho e mestre em Engenharia de Produção, e inclui o debate sobre as principais legislações do tema, incluindo as normas do Ministério da Agricultura, ANVISA, Inmetro e outras; regras e aplicações da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 429; regras e aplicações Instrução Normativa nº 75; cálculo das informações nutricionais para rotulagem; como fazer as novas embalagens?; o que deve ser feito com as embalagens antigas?; e exigências de rotulagem para o Mercosul.

Desde o dia 09/10 encerrou o prazo para adequação às novas regras de rotulagem de alimentos, incluindo a adoção da tabela nutricional frontal. As mudanças exigem questões como letras pretas em fundo branco e a identificação dos açúcares totais e adicionais. As empresas têm prazos diferentes para se adaptarem, variando de 2023 a 2025, dependendo do tipo de alimento ou bebida. Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 819/2023 da Anvisa, que alterou a RDC 429/2020, está permitida a utilização até o dia 9/10/24 dos estoques de embalagens e rótulos que tenham sido adquiridos pelas empresas até 8/10/23.

Veículo: Folha Popular

Link: <https://folhapopular.info/index.php/2023/10/18/sindilat-rs-e-univates-abrem-segunda-turma-do-programa-de-formacao-em-qualidade-do-leite/>

Data: 18/10/2023

Página: Notícias

Sindilat/RS e Univates abrem segunda turma do Programa de Formação em Qualidade do Leite

Curso é voltado a trabalhadores de indústrias e agroindústrias, profissionais da área, estudantes e demais interessados.

Por **Redação Folha Popular** - 18 de outubro de 2023

👁 198



Aulas práticas acontecem nos laboratórios da Univates. Crédito: Natalia Nissen / AI Univates

Estão abertas as inscrições para a segunda edição do Programa de Formação em Qualidade do Leite, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) em parceria com a Univates. O curso tem o objetivo de capacitar laboratoristas envolvidos em diferentes etapas da análise do leite como matéria-prima, desde a recepção na plataforma até os laboratórios de análises físico-químicas e microbiológicas.

A formação é voltada a profissionais que já atuam ou desejam atuar na área de análise do leite, pessoas que estejam inseridas na cadeia produtiva do leite, estudantes e demais interessados nos temas abordados pelo curso. As aulas serão divididas em três eixos principais:

- Introdução ao setor leiteiro;
- Legislações vigentes e suas aplicações da propriedade à indústria-complementos;
- Metodologias aplicadas nas análises de plataforma (oficiais e rápidas).

As inscrições podem ser realizadas até o dia 5 de novembro, no site crie.co. O investimento é de R\$ 900 à vista no boleto bancário ou em até três parcelas no cartão de crédito. Para associados ao Sindilat/RS, o valor é de R\$ 650. Os associados devem solicitar a matrícula preenchendo o formulário [no campo "Empresas"](#).

O curso acontecerá entre os dias 27 e 29 de novembro, com atividades teóricas on-line e aulas práticas presenciais nos laboratórios da Univates. Outras informações sobre o Programa de Formação em Qualidade do Leite podem ser obtidas pelo telefone 0800 7 07 0809, opção 2, pelo WhatsApp (51) 3714-7043 ou pelo e-mail vemprauni@univates.br.

Conheça os professores

- **Daniel Neutzling Lehn:** doutor em Engenharia e Ciência de Alimentos, professor e pesquisador na Univates/Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates).
- **Anderso Stieven:** químico industrial e especialista em Engenharia da Produção, Gestão da Qualidade e Gestão Empresarial e responsável técnico do Laboratório do Leite do Unianálises.
- **Júlia Grasiela Spellmeier:** química industrial e mestra em Química Analítica, é responsável técnica do Laboratório de Físico-Química do Unianálises.
- **Letícia Albuquerque Vieira:** médica veterinária, especialista em Tecnologia de Alimentos e mestra em Produtos de Origem Animal, atua em empresas de produtos de origem animal na área de qualidade e segurança dos alimentos (consultora Sindilat).

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/crise-do-leite-perde-produtores/>

Data: 18/10/2023

Página: Notícias

Brasil | OCT 18, 2023

PRODUTOR DO LEITE | CRISE DO LEITE: O TEMPO PASSA E SETOR PERDE PRODUTORES

Mais de 44 mil produtores de leite abandonaram a atividade no RS



SEGUNDO DADOS DO IBGE, PELO MENOS 44 MIL PEQUENOS PRODUTORES, SÓ NO RIO GRANDE DO SUL, ABANDONARAM A ATIVIDADE DESDE 2018. DE ACORDO O SINDILAT, PELO MENOS 244 MILHÕES DE LITROS DE LEITE ENTRARAM, APENAS NO RIO GRANDE DO SUL, DE JANEIRO A SETEMBRO DESTES ANO.

Publicado por: nayala

Fuente: O SUL

Autor: Flavio Pereira

O senador Luis Carlos Heinze (PP) protocolou um projeto de decreto legislativo que suspende trechos da resolução da Câmara de Comércio Exterior (Gecex – 353/22), que reduz alíquota do Imposto de Importação dos países do Mercosul para aquisição de leite.

O texto, aguarda despacho da mesa diretora do Senado Federal. Segundo Heinze, a produção nacional de leite está enfrentando dificuldade desde 2016. “A iniciativa é um socorro para os produtores que enfrentam uma concorrência desleal e total ausência de uma política de Estado estruturante para o segmento. Tenho certeza de que o Congresso entenderá isso e aprovará esse PDL o mais rápido possível”, ressaltou Heinze. A proposição tem adesão de representantes do setor lácteo nacional, principalmente do Rio Grande do Sul, um dos estados mais afetados em função da fronteira.

Cenário desolador na produção de leite

Segundo dados do IBGE, pelo menos 44 mil pequenos produtores, só no Rio Grande do Sul, abandonaram a atividade desde 2018. De acordo o Sindilat, pelo menos 244 milhões de litros de leite entraram, apenas no Rio Grande do Sul, de janeiro a setembro deste ano.

Produtores sofrem com importação de leite da Argentina e do Uruguai

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados discute na quinta-feira (19) os impactos da importação de laticínios de países do

Mercosul na produção nacional. A audiência será realizada no plenário 3, a partir das 9h30. A deputada Ana Paula Leão (PP-MG) foi quem pediu a audiência.

Subsídio argentino prejudica produtores brasileiros

Segundo a Confederação Nacional da Agricultura, de janeiro a julho deste ano, as importações de **leite** em pó aumentaram 268%, em comparação com o mesmo período de 2022. Mais de 90% desse volume vêm da Argentina e do Uruguai, países-membros do Mercosul. “Cerca de 52% do volume total tem origem na Argentina, país que vem aplicando subsídios diretos à produção leiteira”, critica Ana Paula.

Javali está devastando as propriedades rurais do RS

Uma nova praga ameaça produtores gaúchos. Os prejuízos causados pela espécie exótica invasora, javali (*Sus scrofa*), nas propriedades rurais gaúchas e a legislação que controla os mecanismos para aquisição de armas de fogo e a atividade de tiro e caça, foram pautas debatidas na audiência pública proposta pelo deputado Papparico Bacchi (PL), junto à Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da ALRS, com o tema “Prevenção, Controle e Monitoramento de javalis (*Sus scrofa*) no Rio Grande do Sul”, realizada na sexta-feira (6), na Câmara de Vereadores de Vacaria.

O invasor ataca filhotes de ovelhas, novilhos, capivaras e mais uma gama de espécies da biodiversidade gaúcha. Ele acaba com os animais que dão sustento às famílias de pequenos agricultores. A outra praga é ideológica: a limitação pelo governo federal, do registro de armas aos caçadores autorizados para auxiliar nos abates das espécies invasoras nas propriedades rurais.

Bancada gaúcha mobiliza Câmara dos Deputados para apressar socorro às áreas das enchentes do RS

A bancada federal gaúcha mobilizou-se para reunir nesta terça-feira às 10 horas em Brasília, cinco comissões permanentes para concentrar esforços na busca de apoio para os municípios atingidos pelas enchentes no estado. O requerimento de audiência aprovado pela Câmara para reunir as Comissões de Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Integração Regional e Desenvolvimento Regional; Indústria, Comércio e Serviços; Relações Exteriores e Defesa Nacional, e Desenvolvimento Urbano teve como autores os deputados Marcel Van Hatten (Novo), Padovani (União/PR), Bibi Nunes ((PL) e coautores Tenente-coronel Zucco (Republicanos), Osmar Terra (MDB), Alceu Moreira (MDB), Heitor Schuch (PSB); Covatti Filho (PP), Mauricio Marcon (Podemos, e Pompeo de Mattos (PDT).

Nem todos

Deputados das bancadas do PT, PCdoB e PSOL não subscreveram o pedido para a realização da reunião conjunta das comissões da Câmara para debater soluções para as áreas atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Desembargador Guinther Spode anuncia aposentadoria: 41 anos de magistratura

O Desembargador Guinther Spode visitou, na tarde de sexta-feira (13), a Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira. Ele informou à Presidente que, a partir do dia 16 de janeiro de 2024, irá se aposentar após 41 anos de magistratura. “Estou protocolando hoje o meu pedido de aposentadoria e, por uma questão de respeito e gentileza, achei muito importante comunicá-la pessoalmente, pois somos antigos colegas de carreira.”

O magistrado destacou ainda a alegria que sempre teve em sua trajetória na Justiça. “É uma carreira muito bonita e trabalhosa, pois temos muitas demandas, mas eu sempre estimulo a todos aqueles que tenham vocação para que ingressem e sigam na magistratura, pois foi onde me realizei durante este longo período”. O Desembargador Guinther Spode ingressou como Juiz de Direito em agosto de 1982

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2023/10/como-o-setor-avalia-mudanca-trazida-por-decreto-que-mexe-em-beneficio-da-industria-do-leite-clnxpnfyz00h9015y83j1hbau.html>

Data: 19/10/2023

Página: Notícias

Como o setor avalia mudança trazida por decreto que mexe em benefício da indústria do leite

Medida do governo federal concede um crédito presumido maior às indústrias de leite que comprarem matéria-prima produzida no Brasil



Decreto do leite entra em vigor em fevereiro de 2024
Yingko / stock.adobe.com

A decisão de conceder um crédito presumido maior às indústrias de leite que comprarem matéria-prima produzida no Brasil, viabilizada por um decreto presidencial publicado em edição extra do Diário Oficial da União, é uma resposta que tenta fazer frente à crise enfrentada pelo setor. Ao fazer a diferenciação do benefício fiscal, o objetivo é garantir que o produto local tenha mais competitividade frente aos lácteos do

Mercosul.

Considerada importante, a medida também teve alguns “mas” na avaliação. O principal é o do tempo. Conforme o texto, entra em vigor no quarto mês após a publicação do decreto — na prática, fevereiro de 2024.

— Todas essas medidas são importantes, mas vão surtir efeito lá na frente — ressalta Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), sobre as iniciativas já adotadas.

Secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Darlhan Palharini diz que somente quando a medida entrar em vigor é que será possível saber se terá retorno.

O decreto fala em 50% de crédito presumido para empresas habilitadas no Mais Leite Saudável e que elaborem produtos “exclusivamente a partir de leite in natura ou de derivados de lácteos”. É nesse ponto que está o incentivo para tentar frear a enxurrada de importações do Mercosul. Uma das questões pontuadas pelo setor é a de que o leite em pó adquirido nos vizinhos do bloco estava sendo reidratado e processado no Brasil.

— Setenta por cento do leite em pó entra para a indústria de alimentação e não a de laticínios, que seguirá com esse canal aberto. Para as empresas (*laticínios*) que não importavam, não muda nada — diz Palharini, acrescentando que a solicitação era para que empresas que comprem leite cru nacional tivessem o crédito presumido aumentado.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) avaliou como uma vitória para o segmento, que trará “benefícios no futuro”, conforme o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Ronei Volpi.

— É um contrassenso que o governo conceda benefícios fiscais às empresas que vêm adquirindo leite importado, que vai contra o objetivo do programa, de fomentar a melhoria da produção nacional — completou Bruno Lucchi, diretor técnico da CNA.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/313352/abertas-as-inscricoes-para-o-3-premio-referencia-leiteira-diz-sindilat>

Data: 20/10/2023

Página: Notícias

Abertas as inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira, diz Sindilat

O concurso referência no reconhecimento das melhores práticas na produção leiteira gaúcha já está com as inscrições abertas para a sua 3ª edição. Para participar do Referência Leiteira, que é promovido por Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Emater/RS e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), os produtores devem contatar os escritórios municipais da Emater/RS para acessar a Ficha de Inscrição. A data limite para o protocolo da documentação é o dia 17 de novembro.

As informações precisam ser preenchidas e a Ficha de Inscrição deve ser assinada pelo produtor com o auxílio de um técnico responsável, ou da Emater/RS, ou da indústria ou da cooperativa de laticínios. O passo seguinte é entregar o documento no Escritório Municipal da Emater/RS que vai atestar o recebimento e enviar para o Sindilat/RS.

Podem se inscrever para disputar a premiação na categoria Propriedade Referência em Produção de Leite, fazendas localizadas no Rio Grande do Sul que tenham sistemas de criação a pasto, com suplementação de

silagem e ração, ou em semiconfinamento ou confinamento. Para aferição das propriedades vencedoras nestas categorias será considerado o somatório da pontuação em termos de: Produtividade do Fator Terra (litros de leite/hectare/ano), Produtividade do Fator Mão de Obra (litros de leite/pessoa/ano) e Qualidade do leite, baseado nos resultados das análises mensais realizadas em laboratórios oficiais da Rede Brasileira de Qualidade do Leite (Rbql), além de uma bonificação por certificação de propriedade livre de tuberculose e brucelose.

A premiação, vai distinguir as três propriedades que atingirem os melhores índices em cada um dos dois sistemas. A produção pode ser individual ou coletiva e deve estar vinculada à indústria de laticínios que adquire leite no Estado. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2024.

Para março de 2024, está prevista a abertura das inscrições para as seis categorias de Cases do 3º Prêmio Referência Leiteira: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS e vice-coordenador da premiação, reforça os objetivos da iniciativa. "O intuito do prêmio seguem sendo a valorização dos produtores de leite do Rio Grande do Sul, o incentivo às boas práticas de produção e ao uso de tecnologias no campo, além de permitir a mensuração dos resultados para que tenhamos um panorama real dos indicadores de produtividade e qualidade do leite no Rio Grande do Sul", assinala.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)

Veículo: Portal DBO

Link: <https://portaldbo.com.br/abertas-as-inscricoes-para-o-3o-premio-referencia-leiteira/>

Data: 20/10/2023

Página: Notícias

Abertas as inscrições para o '3º Prêmio Referência Leiteira'

O concurso referência no reconhecimento das melhores práticas na produção leiteira gaúcha já está com as inscrições abertas para a sua 3ª edição

Para participar do Referência Leiteira, que é promovido por Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Emater/RS e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), os produtores devem contatar os escritórios municipais da Emater/RS para acessar a Ficha de Inscrição. A data limite para o protocolo da documentação é o dia 17 de novembro.

As informações precisam ser preenchidas e a Ficha de Inscrição deve ser assinada pelo produtor com o auxílio de um técnico responsável, ou da Emater/RS, ou da indústria ou da cooperativa de laticínios.

O passo seguinte é entregar o documento no Escritório Municipal da Emater/RS que vai atestar o recebimento e enviar para o Sindilat/RS.

Podem se inscrever para disputar a premiação na categoria Propriedade Referência em Produção de Leite, fazendas localizadas no Rio Grande do Sul que tenham sistemas de criação a pasto, com suplementação de silagem e ração, ou em semiconfinamento ou confinamento.

Para aferição das propriedades vencedoras nestas categorias será considerado o somatório da pontuação em termos de:

Produtividade do Fator Terra (litros de leite/hectare/ano),
Produtividade do Fator Mão de Obra (litros de leite/pessoa/ano) e
Qualidade do leite, baseado nos resultados das análises mensais realizadas em laboratórios oficiais da Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), além de uma bonificação por certificação de propriedade livre de tuberculose e brucelose.

A premiação, vai distinguir as três propriedades que atingirem os melhores índices em cada um dos dois sistemas. A produção pode ser individual ou coletiva e deve estar vinculada à indústria de laticínios que adquire leite no Estado.

Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2024.

Para março de 2024, está prevista a abertura das inscrições para as seis categorias de Cases do 3º Prêmio Referência Leiteira: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.



Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS (Foto: Reila Maria / Câmara dos Deputados)

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS e vice-coordenador da premiação, reforça os objetivos da iniciativa. *“O intuito do prêmio seguem sendo a valorização dos produtores de leite do Rio Grande do Sul, o incentivo às boas práticas de produção e ao uso de tecnologias no campo, além de permitir a mensuração dos resultados para que tenhamos um panorama real dos indicadores de produtividade e qualidade do leite no Rio Grande do Sul”,* assinala.

Fonte: Ascom Sindilat/RS

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/abertas-as-inscricoes-para-o-3o-premio-referencia-leiteira/>

Data: 22/10/2023

Página: Notícias



Abertas as inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira

22 de outubro de 2023

Off

Por RAY SANTOS

O concurso referência no reconhecimento das melhores práticas na produção leiteira gaúcha já está com as inscrições abertas para a sua 3ª edição. Para participar do Referência Leiteira, que é promovido por Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Emater/RS e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), os produtores devem contatar os escritórios municipais da Emater/RS para acessar a Ficha de Inscrição.

A data limite para o protocolo da documentação é o dia 17 de novembro.

As informações precisam ser preenchidas e a Ficha de Inscrição deve ser assinada pelo produtor com o auxílio de um técnico responsável, ou da Emater/RS, ou da indústria ou da cooperativa de laticínios.

O passo seguinte é entregar o documento no Escritório Municipal da Emater/RS que vai atestar o recebimento e enviar para o Sindilat/RS.

Podem se inscrever para disputar a premiação na categoria Propriedade Referência em Produção de Leite, fazendas localizadas no Rio Grande do Sul que tenham sistemas de criação a pasto, com suplementação de silagem e ração, ou em semiconfinamento ou confinamento.

Para aferição das propriedades vencedoras nestas categorias será considerado o somatório da pontuação em termos de: Produtividade do Fator Terra (litros de leite/hectare/ano), Produtividade do Fator Mão de Obra (litros de leite/pessoa/ano) e Qualidade do leite, baseado nos resultados das análises mensais realizadas em laboratórios oficiais da Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), além de uma bonificação por certificação de propriedade livre de tuberculose e brucelose.

A premiação, vai distinguir as três propriedades que atingirem os melhores índices em cada um dos dois sistemas. A produção pode ser individual ou coletiva e deve estar vinculada à indústria de laticínios que adquire leite no Estado.

Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expoiner 2024.

Para março de 2024, está prevista a abertura das inscrições para as seis categorias de Cases do 3º Prêmio Referência Leiteira: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS e vice-coordenador da premiação, reforça os objetivos da iniciativa.

“O intuito do prêmio seguem sendo a valorização dos produtores de leite do Rio Grande do Sul, o incentivo às boas práticas de produção e ao uso de tecnologias no campo, além de permitir a mensuração dos resultados para que tenhamos um panorama real dos indicadores de produtividade e qualidade do leite no Rio Grande do Sul”, assinala.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/segunda-edicao-do-programa-de-formacao-em-qualidade-do-leite-esta-com-inscricoes-abertas/>

Data: 23/10/2023

Página: Notícias



Segunda edição do Programa de Formação em Qualidade do Leite está com inscrições abertas

23 de outubro de 2023



Por RAY SANTOS

Júlia Grasiela Spellmeier

Química industrial, mestre em Química Analítica; responsável técnica do Laboratório de Físico-Química do Unianálises.

Após grande adesão em sua primeira edição, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) em parceria com a Univates, lança a segunda edição do Programa de Formação em Qualidade do Leite: Formação de Laboratoristas.]

“Tivemos uma turma lotada e estamos registrando uma grande procura pela formação para melhorar a qualidade do leite tanto no setor da indústria quanto nas fazendas. Este curso foi elaborado para formar laboratoristas altamente qualificados e atualizados nas melhores práticas e legislações vigentes”, aponta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS.

Podem participar da formação profissionais da área agropecuária, estudantes em campos relacionados e laboratoristas que desejem aprimorar seus conhecimentos. Para se inscrever é preciso acessar o [link](#). Para mais informações é possível entrar em contato pelo telefone (51) 99614-5442 ou e-mail comercial@univates.br.

O curso será realizado nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro, com aulas no formato virtual síncrono e presencial para prática.

O conteúdo está baseado na introdução ao setor leiteiro a até metodologias aplicadas nas análises de plataforma, incluindo questões como legislação e boas práticas, aplicação das leis da propriedade à indústria, noções de boas práticas agropecuárias, análises de plataforma, utilização de equipamentos como crioscópio e medidor de densidade relativa, realização de diversos testes como Alizarol, antibióticos, acidez, autonomia em testes e execução de testes aleatórios em amostras de leite para conferir autonomia aos estudantes.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/3o-premio-referencia-leiteira/>

Data: 23/10/2023

Página: Notícias

COMPETIÇÃO | ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O 3º PRÊMIO REFERÊNCIA LEITEIRA

Para março de 2024, está prevista a abertura das inscrições para as seis categorias de Cases do 3º Prêmio Referência Leiteira: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

INSCREVA-SE

através dos escritórios municipais da
Emater/RS



**30º PRÊMIO
REFERÊNCIA
LEITEIRA RS**



EMATER/RS

A PRODUÇÃO PODE SER INDIVIDUAL OU COLETIVA E DEVE ESTAR VINCULADA À INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS QUE ADQUIRE LEITE NO ESTADO.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Guaíba, Guaíba

Autor: Sandro Favero

O concurso referência no reconhecimento das melhores práticas na produção leiteira gaúcha já está com as inscrições abertas para a sua 3ª edição.

Para participar do Referência Leiteira, que é promovido por Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Emater/RS e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR), os produtores devem contatar os escritórios municipais da Emater/RS para acessar a Ficha de Inscrição. A data limite para o protocolo da documentação é o dia 17 de novembro. As informações precisam ser preenchidas e a Ficha de Inscrição deve ser assinada pelo produtor com o auxílio de um técnico responsável, ou da Emater/RS, ou da indústria ou da cooperativa de laticínios. O passo seguinte é entregar o documento no Escritório Municipal da Emater/RS que vai atestar o recebimento e enviar para o Sindilat/RS.

Podem se inscrever para disputar a premiação na categoria Propriedade Referência em Produção de Leite, fazendas localizadas no Rio Grande do Sul que tenham sistemas de criação a pasto, com suplementação de silagem e ração, ou em semiconfinamento ou confinamento.

Para aferição das propriedades vencedoras nestas categorias será considerado o somatório da pontuação em termos de: Produtividade do Fator Terra (litros de leite/hectare/ano), Produtividade do Fator Mão de Obra (litros de leite/pessoa/ano) e Qualidade do leite, baseado nos resultados das análises mensais realizadas em laboratórios oficiais da Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), além de uma bonificação por certificação de propriedade livre de tuberculose e brucelose.

A premiação, vai distinguir as três propriedades que atingirem os melhores índices em cada um dos dois sistemas. A produção pode ser individual ou coletiva e deve estar vinculada à indústria de laticínios que adquire leite no Estado. Cada vencedor será premiado com um troféu, certificado e um notebook. A divulgação dos resultados e a entrega dos prêmios ocorrerão durante a Expointer 2024.

Para março de 2024, está prevista a abertura das inscrições para as seis categorias de Cases do 3º Prêmio Referência Leiteira: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS e vice-coordenador da premiação, reforça os objetivos da iniciativa. “O intuito do prêmio seguem sendo a valorização dos produtores de leite do Rio Grande do Sul, o incentivo às boas práticas de produção e ao uso de tecnologias no campo, além de permitir a mensuração dos resultados para que tenhamos um panorama real dos indicadores de produtividade e qualidade do leite no Rio Grande do Sul”, assinala.

Veículo: Compre Rural

Link: <https://www.comprerural.com/governo-oficializa-desconto-tributario-para-laticinios-sem-sinalizar-beneficios-diretos-ao-produtor/>

Data: 24/10/2023

Página: Notícias

Governo oficializa desconto tributário para laticínios sem sinalizar benefícios diretos ao produtor

Escrito por Compre Rural Conteúdo



Pecuaristas têm reivindicado apoio em protestos como o dia 11, em Jaguarão | Foto: Eduardo Oliveira/Detag-RS/Divulgação/CP

Os produtores familiares de leite, por sua vez, saúdam a notícia do desconto, mas cobram subsídios diretos ao produtor.

O governo federal vai conceder benefícios tributários para agroindústrias, laticínios e cooperativas que comprem leite de produtores brasileiros. A medida consta do [decreto 11.732](#), publicado em edição extra do Diário Oficial da União na noite de quarta-feira. A operação permite a utilização de até 50% dos créditos presumidos de PIS/Pasep e Cofins para a compra do leite in natura por empresas habilitadas no Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Os laticínios que beneficiam produtos a partir de leite in natura ou de derivados lácteos terão direito à totalidade do desconto. Já as pessoas jurídicas ou cooperativas não habilitadas no Programa Mais Leite Saudável e/ou importadoras da matéria-prima terão 20% de concessão, conforme já prevê o regime fiscal vigente. O saldo poderá ser utilizado para compensação tributária ou ressarcido em dinheiro.

Bastante aguardada pelo setor lácteo, a medida, entretanto, não amplia a competitividade do leite brasileiro, segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini. “Para as empresas que não importam, nada altera. Então não temos ganhos nesse sentido”, constata. O fato de o decreto somente passar a valer “no primeiro dia do quarto mês subsequente ao de sua publicação”,

conforme redação do seu terceiro e último artigo, também desaponta. “Esse decreto tem pouca aplicabilidade de curtíssimo prazo, já que começará a ter validade em 90 dias. Então, vai ser a partir de 2024”, ressalva. O dirigente ainda lamenta a falta de medidas para uma política de incentivo às exportações e para securitização das dívidas, tanto dos laticínios como dos produtores rurais.

O presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, analisou em nota que o decreto, parte de reivindicação do setor para melhorar o ambiente de negócios e sanar algumas perdas. “A proposta é interessante e a ideia é boa, mas o prazo de implementação poderia ser mais curto, pela realidade da nossa indústria. O ideal é que entrasse em vigor imediatamente e não apenas em fevereiro de 2024”, afirmou. A organização das cooperativas gaúchas aguarda detalhes sobre a implementação do decreto.

Os produtores familiares de leite, por sua vez, saúdam a notícia, mas cobram subsídios diretos ao produtor. “Isso é bom, salutar, mas, por si só, não resolve o problema. Tem que ter mecanismo de incentivo às indústrias, mas com a obrigatoriedade de chegar ao preço final do produtor”, condiciona o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva. Ainda sem resposta do governo federal quanto às reivindicações que pautaram o protesto de 11 de outubro, em Jaguarão, a entidade promete cobrar o Executivo diretamente em Brasília. “Se, até 6 de novembro, o governo não nos atender, cada federação levará produtores para acampar em frente ao Palácio do Planalto até que nossa pauta seja atendida”, garante. No dia 11, centenas de produtores rurais ligados à Fetag-RS fizeram ato de **protesto** na Ponte Internacional Barão de Mauá, na fronteira entre Jaguarão e Rio Branco, no Uruguai, cobrando medidas federais para barrar a importação de lácteos.

O presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar da Câmara dos Deputados, deputado Heitor Schuch, recebeu o decreto com expectativa e esperança. “É uma decisão importante, resultado da enorme mobilização do setor, que vive uma crise sem precedentes”, pondera ele, que atua na articulação de apoio ao setor nas autarquias federais. “Agora, seguiremos na busca de uma cota de importação e/ou subsídios para os produtores”, informa.

Conseleite retoma atividades

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) levará a temática do decreto 11.732 para análise da Câmara Setorial do Leite. A decisão foi tomada ontem, na retomada oficial das atividades do grupo, durante reunião realizada na sede da Farsul, em Porto Alegre. Na pauta estiveram o atual cenário de dificuldades do segmento e a agenda para 2024.

Uma das novidades é que os encontros mensais serão itinerantes e contemplarão municípios do interior. Além de Porto Alegre, a programação do ano que vem abrangerá Erechim, Lajeado, Passo Fundo e Esteio. A avaliação das pesquisas de valor de referência do litro do leite não ocorreu, uma vez que as lideranças aguardam a formalização da contratação da instituição que fará o referido levantamento.

Fonte: Correio do Povo

Veículo: Rádio Uirapuru

Link: <https://rduirapuru.com.br/reducao-na-producao-de-leite-e-natural-para-o-periodo-avalia-sindilat/>

Data: 25/10/2023

Página: Notícias

Redução na produção de leite é natural para o período, avalia Sindilat



Apesar do grande volume de chuvas dos últimos meses, não são as intempéries as responsáveis pela redução na produção de leite. Diferente do que se pode pensar, não é pelo excesso de chuvas nas pastagens que a produção leiteira diminuiu. O impacto das chuvas é considerado pequeno na produção final de leite para o período. A redução acontece pela sazonalidade natural desta época do ano, conforme afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Conforme o representante da entidade, é mais uma questão natural do período: “a quantidade maior de chuva tem dado alguns problemas, mas como a questão da temperatura tem ajudado, e entramos já num período em que a nossa produção começa a dar uma recuada, fica difícil identificar se esse excesso de chuva possa ter uma participação ou não na redução. Em princípio não temos notado nenhuma reclamação mais pontual da queda da produção pelo excesso de chuvas”, argumenta.

De outro lado, segundo Palharini, os preços pagos aos produtores estão sofrendo uma readequação. O objetivo é a concorrência com os produtos importados. Considerando os preços atuais, o valor pago ao produtor é inferior ao praticado em 2021. Mas o presidente do Sindilat explica que o preço dos insumos também vem baixando, compensando a queda de receita.

Mesmo para os produtores que fizeram silagem de insumo a um custo maior, Palharini afirma que é possível diluir este déficit ao longo do ano. Por conta disso, ele avalia que são fatores que acontecem em qualquer atividade produtora, com períodos mais produtivos e de aumento de preços e outros de queda. Entretanto, o momento atual é de adequação de receita, com redução de custos, que compensam o impacto, afirma o presidente do Sindilat.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/reducao-na-producao-de-leite-e-natural/>

Data: 26/10/2023

Página: Notícias

Brasil | OCT 26, 2023

PRODUÍXÍEO DE LEITE | REDUÇÃO NA PRODUÇÃO DE LEITE É NATURAL PARA O PERÍODO, AVALIA SINDILAT

Mesmo para os produtores de leite que fizeram silagem de insumo a um custo maior, Palharini afirma que é possível diluir este déficit ao longo do ano.



O IMPACTO DAS CHUVAS É CONSIDERADO PEQUENO NA PRODUÇÃO FINAL DE LEITE PARA O PERÍODO.

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Rádio Uirapuru, Rádio Uirapuru

Apesar do grande volume de chuvas dos últimos meses, não são as intempéries as responsáveis pela redução na produção de leite.

Diferente do que se pode pensar, não é pelo excesso de chuvas nas pastagens que a produção leiteira diminuiu.

O impacto das chuvas é considerado pequeno na produção final de leite para o período. A redução acontece pela sazonalidade natural desta época do ano, conforme afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Conforme o representante da entidade, é mais uma questão natural do período: “a quantidade maior de chuva tem dado alguns problemas, mas como a questão da temperatura tem ajudado, e entramos já num período em que a nossa produção começa a dar uma recuada, fica difícil identificar se esse excesso de chuva possa ter uma participação ou não na redução.

Em princípio não temos notado nenhuma reclamação mais pontual da queda da produção pelo excesso de chuvas”, argumenta.

De outro lado, segundo Palharini, os preços pagos aos produtores estão sofrendo uma readequação. O objetivo é a concorrência com os produtos importados. Considerando os preços atuais, o valor pago ao produtor é inferior ao praticado em 2021. Mas o presidente do Sindilat explica que o preço dos insumos também vem baixando, compensando a queda de receita.

Mesmo para os produtores que fizeram silagem de insumo a um custo maior, Palharini afirma que é possível diluir este déficit ao longo do ano. Por conta disso, ele avalia que são fatores que acontecem em qualquer atividade produtora, com períodos mais produtivos e de aumento de preços e outros de queda. Entretanto, o momento atual é de adequação de receita, com redução de custos, que compensam o impacto, afirma o presidente do Sindilat.

Veículo: Rádio Tapejara

Link: <https://www.radiotapejara.com.br/noticia/83187/depois-de-anos-cct-do-setor-de-laticinios-e-fechado>

Data: 28/10/2023

Página: Notícias

ESTADO

Depois de anos, CCT do setor de laticínios é fechado

Convenção coletiva foi fechada nesta semana



Foto: Divulgação

📅 28/10/2023 09:04

Compartilhar

Após anos de lutas, sindicatos da Alimentação do RS, juntamente com a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado (FTIA/RS), fecharam a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), no ramo de laticínios. A negociação foi realizada com o Sindicato Patronal dos Laticínios (Sindilat).

De acordo com o presidente do STIA de Tapejara e presidente eleito da Contac-CUT, Josimar Cecchin, a conquista do acordo se deve à paralisação dos trabalhadores da Lactalis, em Teutônia. "Essa paralisação resultou na negociação coletiva com o sindicato patronal, que aceitou a proposta após quase três anos sem fechamento de acordo", explicou.

Após as negociações, a convenção ficou assim definida:

*Reajuste salarial de 4,24% – 0,5% de ganho real acima da inflação (data-base Junho)

*Piso inicial R\$ 1.870,00

*Auxílio-escolar R\$ 787,00

*Quinquênio 4,0%

***Dias 31: cinco dias por ano**

Assessoria de Imprensa STIA Tapejara

Veículo: Folha de S. Paulo

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2023/10/rs-desponta-na-producao-de-leite-com-carbono-neutro.shtml>

Data: 30/10/2023

Página: Notícias

RS desponta na produção de leite com carbono neutro

Produção sustentável é tendência que conquista espaço e deve ser estimulada pela concorrência do mercado

Tamires Piccoli

CARLOS BARBOSA (RS) É uma questão de tempo para que o consumidor brasileiro encontre nos supermercados marcas de leite com selo [carbono neutro](#). Os processos para produzir o alimento no campo têm passado por adaptações que visam maior produtividade e [sustentabilidade](#).

A mudança é reflexo do anseio da sociedade e, sobretudo da indústria, que vê na produção com [baixos índices de carbono](#) uma forma de agregar valor e acessar mercados internacionais. Entidades projetam que a [descarbonização](#) do segmento leiteiro é uma tendência.

"O leite com carbono neutro é um nicho de mercado, mas com o passar dos anos ele vai ser um indicador fundamental para as empresas se manterem, até porque o mercado europeu irá exigir isso para as exportações", avalia Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do [Rio Grande do Sul](#)).



Propriedade de Cátia Perini, no interior de Caxias de Sul, conta com cerca de 150 animais que se alimentam, principalmente, de pastagens - Tamires Piccoli/Folhapress

Apesar de não haver ações coordenadas, Guerra acredita que a concorrência pautará as transformações tanto no campo quanto no beneficiamento. "Quando uma marca conseguir lançar esse produto, ela irá despertar a necessidade nas demais. A indústria já debate o lançamento de linhas que sejam carbono neutro. Entendo que isso não levará muitos anos", avalia.

De pequenas propriedades a multinacionais que atuam no Brasil, estratégias para [descarbonizar a cadeia leiteira](#) estão sendo testadas. Influenciados por padrões internacionais e pela necessidade de reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa, empresas começaram a apurar a pegada de carbono nas fazendas.

A partir da customização de cálculos desenvolvidos e adotados em países europeus, empresas como Nestlé e Danone passaram a mensurar a [geração do carbono](#) e metano ao longo da produção de leite em propriedades paulistas, mineiras e goianas. Esses cálculos seguem o padrão ISO e levam em conta particularidades de cada estado, como clima e geografia.

À frente dos estudos no âmbito nacional, a Embrapa Gado de Leite tem atuado desde 2021 com gigantes do setor na aferição do carbono. A partir disso, é possível mapear a geração de gases nos diferentes processos da produção leiteira e trabalhar em estratégias para reduzir as emissões.

"Indicamos o direcionamento da genética superior para que os animais produzam mais, manejo balanceado do rebanho e alimentação balanceada. Em algumas propriedades mais afinadas lançamos mão de uso de aditivos específicos", comenta Luiz Gustavo Pereira, pesquisador da Embrapa.



Rebanho da Fazenda Colorado, no interior de São Paulo; vacas vivem sob temperatura controlada para produzir mais leite Cristiane Gercina/Folhapress



Ele indica que os resultados apontam um bom caminho. "Tem fazendas que em 2024 ou 2025 atingirão a marca de 30% na redução, o que é acima da expectativa proposta pelo governo no Pacto Global."

Uma nova parceria da Embrapa pode aprimorar técnicas de mensuração da [pegada do carbono](#) no Rio Grande do Sul. A empresa atuará com a multinacional Lactalis para aperfeiçoar os métodos franceses adotados em propriedades do sul.

Impulsionado por fatores como clima e solo, o Rio Grande do Sul pode elevar o nicho de leite carbono neutro a um padrão de produção. "Os sistemas pastoris representam 85% da produção adotada pelos produtores gaúchos. Se as pastagens são bem conduzidas, elas conseguem sequestrar o carbono e fazer esse balanço favorável de todo o processo", explica Paulo Carvalho, pesquisador de [sistemas agropecuários de baixo carbono](#).

O potencial da produção sustentável no estado tem sido intensificado por meio do Pisa (Programa de Produção Integrada em Sistemas Agropecuários). Promovido pelo Sebrae, Senar e Farsul, o projeto já

atendeu mais de 3.000 pequenos produtores —80% se concentra no território gaúcho.

No interior de Caxias do Sul, a 31 km da cidade, a propriedade de Cátia Perini atingiu o equilíbrio financeiro dois anos após aderir ao projeto. Ao todo são 150 animais, incluindo 69 vacas em lactação.

"O rebanho permanecia solto, mas comia mais ração e silagem. Depois do manejo do pasto, os custos com esses complementos diminuíram. Aumentamos a quantidade de vacas emprenhadas e a produtividade da propriedade saltou de 800 litros/dia para 1.600 litros/dia. Então, foi possível reduzir o custo do litro de R\$ 2 para R\$ 1,60", explica.

Situada a 48 km da área urbana de Caxias do Sul, a propriedade familiar de Airton Zacarias já tinha a pastagem como base de alimentação dos animais. A adesão ao Pisa contribuiu para a melhoria das técnicas utilizadas e aumento do bem-estar das 46 vacas, sendo 20 lactantes.

"Antes eu ordenhava duas vezes ao dia. Reduzimos para uma vez e com isso temos uma média de 250 litros/dia. Eu, minha mulher e meu filho trabalhamos menos e a margem de lucro continua boa. Gastamos R\$ 1,70 por litro e, dependendo do mês, recebemos até R\$ 2 por litro", comenta.

Em comum, as duas propriedades contam com pastagens altas (cerca de 25 centímetros) e áreas arborizadas, o que garante o [sequestro de carbono](#) gerado pelos animais. O próximo passo do Pisa é iniciar a mensuração da pegada de carbono. A perspectiva é que em três anos haja um mapeamento dos índices gerados nos pequenos produtores.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-desponta-na-producao-de-leite-com-carbono-neutro-235413/>

Data: 31/10/2023

Página: Notícias

Leite Carbono neutro: RS desponta em busca desse tipo de produção

GIRO DE NOTÍCIAS
HÁ 2 HORAS E 9 MINUTOS
4 MIN DE LEITURA



É uma questão de tempo para que o consumidor brasileiro encontre nos supermercados **marcas de leite com selo carbono neutro**. Os processos para produzir o alimento no campo têm passado por adaptações que visam **maior produtividade e sustentabilidade**.

A mudança é reflexo do anseio da sociedade e, sobretudo da indústria, que vê na produção com baixos índices de carbono uma **forma de agregar valor e acessar mercados internacionais**. Entidades projetam que a descarbonização do segmento leiteiro é uma tendência.

"O **leite com carbono neutro é um nicho de mercado**, mas com o passar dos anos ele vai ser um indicador fundamental para as empresas se manterem, até porque o mercado europeu irá exigir isso para as exportações", avalia Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul).

Apesar de não haver ações coordenadas, Guerra acredita que a **concorrência pautará as transformações tanto no campo quanto no beneficiamento**. "Quando uma marca conseguir lançar esse produto, ela irá despertar a necessidade nas demais. A indústria já debate o lançamento de linhas que sejam carbono neutro. Entendo que isso não levará muitos anos", avalia.

De pequenas propriedades a multinacionais que atuam no Brasil, estratégias para descarbonizar a cadeia leiteira estão sendo testadas. Influenciados por padrões internacionais e pela **necessidade de reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa**, empresas começaram a apurar a pegada de carbono nas fazendas.

A partir da customização de cálculos desenvolvidos e adotados em países europeus, empresas como Nestlé e Danone passaram a mensurar a geração do carbono e metano ao longo da produção de leite em propriedades paulistas, mineiras e goianas. Esses cálculos seguem o padrão ISO e levam em conta particularidades de cada estado, como clima e geografia.

À frente dos estudos no âmbito nacional, a Embrapa Gado de Leite tem atuado desde 2021 com gigantes do setor na **aferação do carbono**. A partir disso, é possível mapear a geração de gases nos diferentes processos da produção leiteira e trabalhar em estratégias para reduzir as emissões. "Indicamos o direcionamento da genética superior para que os animais produzam mais, manejo balanceado do rebanho e alimentação balanceada. Em algumas propriedades mais afinadas lançamos mão de uso de aditivos específicos", comenta Luiz Gustavo Pereira, pesquisador da Embrapa.

Ele indica que os **resultados apontam um bom caminho**. "Tem fazendas que em 2024 ou 2025 atingirão a marca de 30% na redução, o que é acima da expectativa proposta pelo governo no Pacto Global."

Uma nova parceria da Embrapa pode aprimorar técnicas de mensuração da pegada do carbono no Rio Grande do Sul. A empresa atuará com a multinacional Lactalis para **aperfeiçoar os métodos franceses adotados em propriedades do sul**.

Impulsionado por fatores como clima e solo, o Rio Grande do Sul pode elevar o nicho de leite carbono neutro a um padrão de produção. "Os sistemas pastoris representam 85% da produção adotada pelos produtores gaúchos. **Se as pastagens são bem conduzidas, elas conseguem sequestrar o carbono e fazer esse balanço favorável de todo o processo**", explica Paulo Carvalho, pesquisador de sistemas agropecuários de baixo carbono.

O potencial da produção sustentável no estado tem sido intensificado por meio do Pisa (Programa de Produção Integrada em Sistemas Agropecuários). Promovido pelo Sebrae, Senar e Farsul, o projeto já atendeu mais de 3.000 pequenos produtores —80% se concentra no território gaúcho.

No interior de Caxias do Sul, a 31 km da cidade, a propriedade de Cátia Perini atingiu o equilíbrio financeiro dois anos após aderir ao projeto. Ao todo são 150 animais, incluindo 69 vacas em lactação. "O rebanho permanecia solto, mas comia mais ração e silagem. Depois do manejo do pasto, **os custos com esses complementos diminuíram**. Aumentamos a quantidade de vacas emprenhadas e a produtividade da propriedade saltou de 800 litros/dia para 1.600 litros/dia. Então, foi possível reduzir o custo do litro de R\$ 2 para R\$ 1,60", explica.

Situada a 48 km da área urbana de Caxias do Sul, a propriedade familiar de Airton Zacarias já tinha a pastagem como base de alimentação dos animais. A adesão ao Pisa contribuiu para a melhoria das técnicas utilizadas e aumento do bem-estar das 46 vacas, sendo 20 lactantes. "Antes eu ordenhava duas vezes ao dia. Reduzimos para uma vez e com isso temos uma média de 250 litros/dia. Eu, minha mulher e meu filho trabalhamos menos e a margem de lucro continua boa. Gastamos R\$ 1,70 por litro e, dependendo do mês, recebemos até R\$ 2 por litro", comenta.

Em comum, as **duas propriedades contam com pastagens altas** (cerca de 25 centímetros) e áreas arborizadas, o que garante o sequestro de carbono gerado pelos animais. O próximo passo do Pisa é iniciar a mensuração da pegada de carbono. A perspectiva é que em três anos haja um mapeamento dos índices gerados nos pequenos produtores.

As informações são da [Folha de S. Paulo](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/rs-leite-carbono-neutro/>

Data: 31/10/2023

Página: Notícias

Rio Grande do Sul | OCT 31, 2023

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL | RS DESPONTA NA PRODUÇÃO DE LEITE COM CARBONO NEUTRO

Produção sustentável é tendência que conquista espaço e deve ser estimulada pela concorrência do mercado.



PROPRIEDADE DE CÁTIA PERINI, NO INTERIOR DE CAXIAS DE SUL, CONTA COM CERCA DE 150 ANIMAIS QUE SE ALIMENTAM, PRINCIPALMENTE, DE PASTAGENS - TAMIRES PICCOLI/FOLHAPRESS

Publicado por: Valeria Hamann

Fuente: Folha de Sao Paulo, Folha de Sao Paulo

Autor: Tamires Piccoli

É uma questão de tempo para que o consumidor brasileiro encontre nos supermercados marcas de leite com selo carbono neutro.

Os processos para produzir o alimento no campo têm passado por adaptações que visam maior produtividade e sustentabilidade.

A mudança é reflexo do anseio da sociedade e, sobretudo da indústria, que vê na produção com baixos índices de carbono uma forma de agregar valor e acessar mercados internacionais. Entidades projetam que a descarbonização do segmento leiteiro é uma tendência.

“O leite com carbono neutro é um nicho de mercado, mas com o passar dos anos ele vai ser um indicador fundamental para as empresas se manterem, até porque o mercado europeu irá exigir isso para as exportações”, avalia Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul).

Apesar de não haver ações coordenadas, Guerra acredita que a concorrência pautará as transformações tanto no campo quanto no beneficiamento. “Quando uma marca conseguir lançar esse produto, ela irá despertar a necessidade nas demais. A indústria já debate o lançamento de linhas que sejam carbono neutro. Entendo que isso não levará muitos anos”, avalia.

De pequenas propriedades a multinacionais que atuam no Brasil, estratégias para descarbonizar a cadeia leiteira estão sendo testadas. Influenciados por padrões internacionais e pela necessidade de reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa, empresas começaram a apurar a pegada de carbono nas fazendas.

A partir da customização de cálculos desenvolvidos e adotados em países europeus, empresas como Nestlé e Danone passaram a mensurar a geração do carbono e metano ao longo da produção de leite em propriedades paulistas, mineiras e goianas. Esses cálculos seguem o padrão ISO e levam em conta particularidades de cada estado, como clima e geografia.

À frente dos estudos no âmbito nacional, a Embrapa Gado de Leite tem atuado desde 2021 com gigantes do setor na aferição do carbono. A partir disso, é possível mapear a geração de gases nos diferentes processos da produção leiteira e trabalhar em estratégias para reduzir as emissões.

“Indicamos o direcionamento da genética superior para que os animais produzam mais, manejo balanceado do rebanho e alimentação balanceada. Em algumas propriedades mais afinadas lançamos mão de uso de aditivos específicos”, comenta Luiz Gustavo Pereira, pesquisador da Embrapa.

Ele indica que os resultados apontam um bom caminho. “Tem fazendas que em 2024 ou 2025 atingirão a marca de 30% na redução, o que é acima da expectativa proposta pelo governo no Pacto Global.”

Uma nova parceria da Embrapa pode aprimorar técnicas de mensuração da pegada do carbono no Rio Grande do Sul. A empresa atuará com a multinacional Lactalis para aperfeiçoar os métodos franceses adotados em propriedades do sul.

Impulsionado por fatores como clima e solo, o Rio Grande do Sul pode elevar o nicho de leite carbono neutro a um padrão de produção. “Os sistemas pastoris representam 85% da produção adotada pelos produtores gaúchos. Se as pastagens são bem conduzidas, elas conseguem sequestrar o carbono e fazer esse balanço favorável de todo o processo”, explica Paulo Carvalho, pesquisador de sistemas agropecuários de baixo carbono.

O potencial da produção sustentável no estado tem sido intensificado por meio do Pisa (Programa de Produção Integrada em Sistemas Agropecuários). Promovido pelo Sebrae, Senar e Farsul, o projeto já atendeu mais de 3.000 pequenos produtores —80% se concentra no território gaúcho.

No interior de Caxias do Sul, a 31 km da cidade, a propriedade de Cátia Perini atingiu o equilíbrio financeiro dois anos após aderir ao projeto. Ao todo são 150 animais, incluindo 69 vacas em lactação.

“O rebanho permanecia solto, mas comia mais ração e silagem. Depois do manejo do pasto, os custos com esses complementos diminuíram. Aumentamos a quantidade de vacas emprenhadas e a produtividade da propriedade saltou de 800 litros/dia para 1.600 litros/dia. Então, foi possível reduzir o custo do litro de R\$ 2 para R\$ 1,60”, explica.

Situada a 48 km da área urbana de Caxias do Sul, a propriedade familiar de Airton Zacarias já tinha a pastagem como base de alimentação dos animais. A adesão ao Pisa contribuiu para a melhoria das técnicas utilizadas e aumento do bem-estar das 46 vacas, sendo 20 lactantes.

“Antes eu ordenhava duas vezes ao dia. Reduzimos para uma vez e com isso temos uma média de 250 litros/dia. Eu, minha mulher e meu filho trabalhamos menos e a margem de lucro continua boa. Gastamos R\$ 1,70 por litro e, dependendo do mês, recebemos até R\$ 2 por litro”, comenta.

Em comum, as duas propriedades contam com pastagens altas (cerca de 25 centímetros) e áreas arborizadas, o que garante o sequestro de carbono gerado pelos animais. O próximo passo do Pisa é iniciar a mensuração da pegada de carbono. A perspectiva é que em três anos haja um mapeamento dos índices gerados nos pequenos produtores.

Veículo: Compre Rural

Link: <https://www.comprerural.com/leite-carbono-neutro-rs-desponta-em-busca-desse-tipo-de-producao/>

Data: 31/10/2023

Página: Notícias

Leite Carbono Neutro: RS desponta em busca desse tipo de produção

Escrito por Compre Rural Conteúdo

31 de outubro de 2023 - 10h53 — Atualizado em 31 de outubro de 2023 - 15h53



Fonte: Leite

Os processos para produzir o alimento no campo têm passado por adaptações que visam maior produtividade e sustentabilidade.

É uma questão de tempo para que o consumidor brasileiro encontre nos supermercados **marcas de leite com selo carbono neutro**. Os processos para produzir o alimento no campo têm passado por adaptações que visam **maior produtividade e sustentabilidade**.

A mudança é reflexo do anseio da sociedade e, sobretudo da indústria, que vê na produção com baixos índices de carbono uma **forma de agregar valor e acessar mercados internacionais**. Entidades projetam que a descarbonização do segmento leiteiro é uma tendência.

“O **leite com carbono neutro é um nicho de mercado**, mas com o passar dos anos ele vai ser um indicador fundamental para as empresas se manterem, até porque o mercado europeu irá exigir isso para as exportações”, avalia Alexandre Guerra, vice-presidente do Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul).

Apesar de não haver ações coordenadas, Guerra acredita que a **concorrência pautará as transformações tanto no campo quanto no beneficiamento**. “Quando uma marca conseguir lançar esse produto, ela irá despertar a necessidade nas demais. A indústria já debate o lançamento de linhas que sejam carbono neutro. Entendo que isso não levará muitos anos”, avalia.

De pequenas propriedades a multinacionais que atuam no Brasil, estratégias para descarbonizar a cadeia leiteira estão sendo testadas. Influenciados por padrões internacionais e pela **necessidade de reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa**, empresas começaram a apurar a pegada de carbono nas fazendas.

A partir da customização de cálculos desenvolvidos e adotados em países europeus, empresas como Nestlé e Danone passaram a mensurar a geração do carbono e metano ao longo da produção de leite em propriedades paulistas, mineiras e goianas. Esses cálculos seguem o padrão ISO e levam em conta particularidades de cada estado, como clima e geografia.

À frente dos estudos no âmbito nacional, a Embrapa Gado de Leite tem atuado desde 2021 com gigantes do setor na **avaliação do carbono**. A partir disso, é possível mapear a geração de gases nos diferentes processos da produção leiteira e trabalhar em estratégias para reduzir as emissões. “Indicamos o direcionamento da genética superior para que os animais produzam mais, manejo balanceado do rebanho e alimentação balanceada. Em algumas propriedades mais afinadas lançamos mão de uso de aditivos específicos”, comenta Luiz Gustavo Pereira, pesquisador da Embrapa.

Ele indica que os **resultados apontam um bom caminho**. “Tem fazendas que em 2024 ou 2025 atingirão a marca de 30% na redução, o que é acima da expectativa proposta pelo governo no Pacto Global.”

Uma nova parceria da Embrapa pode aprimorar técnicas de mensuração da pegada do carbono no Rio Grande do Sul. A empresa atuará com a multinacional Lactalis para **aperfeiçoar os métodos franceses adotados em propriedades do sul**.

Impulsionado por fatores como clima e solo, o Rio Grande do Sul pode elevar o nicho de leite carbono neutro a um padrão de produção. “Os sistemas pastoris representam 85% da produção adotada pelos produtores gaúchos. **Se as pastagens são bem conduzidas, elas conseguem sequestrar o carbono e fazer esse balanço favorável de todo o processo**”, explica Paulo Carvalho, pesquisador de sistemas agropecuários de baixo carbono.

O potencial da produção sustentável no estado tem sido intensificado por meio do Pisa (Programa de Produção Integrada em Sistemas Agropecuários). Promovido pelo Sebrae, Senar e Farsul, o projeto já atendeu mais de 3.000 pequenos produtores —80% se concentra no território gaúcho.

No interior de Caxias do Sul, a 31 km da cidade, a propriedade de Cátia Perini atingiu o equilíbrio financeiro dois anos após aderir ao projeto. Ao todo são 150 animais, incluindo 69 vacas em lactação. “O rebanho permanecia solto, mas comia mais ração e silagem. Depois do manejo do pasto, **os custos com esses complementos diminuíram**. Aumentamos a quantidade de vacas emprenhadas e a produtividade da propriedade saltou de 800 litros/dia para 1.600 litros/dia. Então, foi possível reduzir o custo do litro de R\$ 2 para R\$ 1,60”, explica.

Situada a 48 km da área urbana de Caxias do Sul, a propriedade familiar de Ailton Zacarias já tinha a pastagem como base de alimentação dos animais. A adesão ao Pisa contribuiu para a melhoria das técnicas utilizadas e aumento do bem-estar das 46 vacas, sendo 20 lactantes. “Antes eu ordenhava duas vezes ao dia. Reduzimos para uma vez e com isso temos uma média de 250 litros/dia. Eu, minha mulher e meu filho trabalhamos menos e a margem de lucro continua boa. Gastamos R\$ 1,70 por litro e, dependendo do mês, recebemos até R\$ 2 por litro”, comenta.

Em comum, as **duas propriedades contam com pastagens altas** (cerca de 25 centímetros) e áreas arborizadas, o que garante o sequestro de carbono gerado pelos animais. O próximo passo do Pisa é iniciar a mensuração da pegada de carbono. A perspectiva é que em três anos haja um mapeamento dos índices gerados nos pequenos produtores.

Veículo: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Link: <https://www.agricultura.rs.gov.br/ciencia-ao-alcance-de-alunos-de-escolas-publicas>

Data: 31/10/2023

Página: Notícias

Ciência ao alcance de alunos de escolas públicas

IPVDF para as escolas ocorre em Eldorado do Sul



Pesquisadora Rovaina recepciona alunos da Escola Américo Braga. Foto: Fernando Dias/Seapi

POR DARLENE SILVEIRA

“Que legal, ele tá se mexendo”, vibraram alunos de ensino médio ao observarem o desenvolvimento de um embrião de frango com a técnica da ovoscopia. Essa e outras atividades integraram o “IPVDF para as escolas”, realizado durante dois dias na última semana no Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Saúde Animal Desidério Finamor – IPVDF, em Eldorado do Sul. Cerca de 40 pesquisadores, mestrandos e estagiários receberam 250 alunos de escolas públicas de educação infantil e ensinos fundamental e médio da região. O evento integra o curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde Animal (PPGSA) do Instituto, que é ligado ao Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (DDPA/Seapi).

Segundo a coordenadora do evento, médica veterinária e pesquisadora Rovaina Doyle, a ideia é integrar a comunidade e possibilitar que crianças e adolescentes tenham um primeiro contato com as atividades de diagnóstico e pesquisa. “As atividades são voltadas para os estudantes, para que eles compreendam como é o trabalho do médico veterinário em um instituto de referência”.

Rovaina contou que as atividades envolveram alunos de 4 a 16 anos, da Escola Municipal de Educação Infantil Arco-Íris, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Américo Braga e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi. “Eles conheceram o trabalho de sete laboratórios: Microbiologia, Patologia, Parasitologia, Virologia-Raiva, Inovação Tecnológica - Micologia, Saúde das Aves e Biologia Molecular. Tudo conforme a faixa etária, claro”.



Estudantes aprenderam sobre fungos no Laboratório de Inovação e Tecnologia - Micologia. Foto: Fernando Dias/Seapi.

De acordo com a médica veterinária, eles realizaram atividades práticas dentro dos laboratórios de Inovação Tecnológica - Micologia, onde viram os fungos; de Saúde das Aves, onde observaram o desenvolvimento embrionário dos pintos dentro dos ovos; de Microbiologia, onde aprenderam sobre a microbiologia do leite e lactobacilos; e de Patologia, onde viram como perceber tumores de mama em animais, por exemplo.



Larvas de carrapatos bovinos. Foto: Fernando Dias/Seapi

Rovaina comentou ainda que os alunos de educação infantil também conheceram o ciclo do carrapato bovino no laboratório de Parasitologia. “Viram as larvas de carrapato se mexendo na lupa, assistiram a um teatro sobre a raiva e ainda viram o desenvolvimento dos pintos no laboratório das aves”.



Thyago (último à direita) no Laboratório Saúde das Aves. Foto: Fernando Dias/Seapi

O aluno do primeiro ano do ensino médio da Escola Américo Braga, Thyago Soares, de 16 anos, estava realizado. “Achei muito legal a visita. Apreendi sobre fungos e adorei ver o crescimento da ave no ovo”, disse animado. A mestrande do PPGSA, Maria Lúcia Gasparetto, foi quem mostrou o ovoscópio, usado para acompanhar os diferentes estágios do embrião no ovo de galinhas. “A luz ultrapassa a casca do ovo e se consegue ver por dentro como está. No dia 3 ainda não dá para ver a formação do pintinho, é apenas uma gema; com 7 dias já dá para começar a visualizar um pouco mais; com 11 dias há um desenvolvimento maior do pinto; com 15 dias é possível ver a ave se mexendo; e com 21 dias ela já começa a bicar a casca para sair”, esclareceu Maria Lúcia.



Ovoscópio. Foto: Fernando Dias/Seapi

Thyago relatou que, através do ovoscópio, viram o “pintinho se mexendo dentro do ovo. Ele tinha 15 dias. Foi muito legal ver que o processo do nascimento é muito rápido, uns 21 dias”, disse entusiasmado. “Conhecimento nunca é demais. Acho muito importante as escolas terem essas saídas de campo. Gostei muito desse passeio, porque me proporcionou saber mais sobre a profissão que quero seguir: de médico veterinário”.

O vice-diretor da Escola Américo Braga, Dagoberto Heidolph, que acompanhou as turmas, estava “maravilhado” com a iniciativa. “Isso trouxe para os nossos alunos a capacidade de experienciarem um desenvolvimento profissional. Eles estão muito motivados”.

O “IPVDF para as escolas” contou com o patrocínio da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS).



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Terra Viva

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3NASZk5xVrY>

Data: 02/10/2023

Minutagem: 14' 24''



Minutagem: 10' 38''

Veículo: Jornal da Band

Link: https://www.youtube.com/watch?v=QJ_99DOOHNU

Data: 23/10/2023

Minutagem: 10'' 00'

